



FIMI

International Funders

IFIP

for Indigenous Peoples

Líderes e Guardiões: Análise Global de Financiamento para Mulheres Indígenas



Archipel
Research & Consulting

Março, 2024

Agradecimentos

International Funders for Indigenous Peoples (Financiadores Internacionais para Povos Indígenas) e Foro Internacional de Mujeres Indígenas (Fórum Internacional de Mulheres Indígenas)

Agradecemos à equipe dedicada de International Funders for Indigenous Peoples (IFIP) e do Foro Internacional de Mujeres Indígenas (FIMI) por seu compromisso inestimável e contribuições ativas para este trabalho.

A equipe de IFIP também gostaria de expressar sua gratidão a **Katrin Wilde**, Diretora Executiva da *Channel Foundation*, e a **Juliana Velez**, Diretora de Programas Globais da *Foundation for a Just Society*, por seus comentários e feedbacks sobre a revisão inicial do relatório.

Lourdes Inga, Quechua
Diretora Executiva, IFIP

Chanda Thapa, Magar
Diretora do Programa, IFIP

Anabel López, Mixtec
Coordenadora do programa, IFIP

Winnie Kodi, Nuba
Gerente de Comunicações e Afiliações,
IFIP

Teresa Zapeta, Maya K'iche,
Diretora Executiva, FIMI

Margarita Antonio, Miskitu,
Coordenadora do Fundo Ayni, FIMI

Josée Daris,
Diretor de Planejamento Institucional,
Monitoramento, Avaliação e
Aprendizagem, FIMI

Archipel Research & Consulting

Obrigado a todos os membros da nossa equipe por suas contribuições e dedicação

Sabre Pictou Lee, Mi'kmaq,
Fundador e Diretor Executivo

Megan Julian, Coast Salish,
Gerente de Pesquisa

Yusra Osman,
Gerente de Pesquisa

Dr. Muna Osman,
Metodologista de Pesquisa

Dr. William Felepchuk,
Consultor de Pesquisa

Dr. Roxanne Korpan,
Pesquisadora Sênior

Dr. Hosai Qasmi,
Consultor Sênior de Pesquisa

Catherine Stockall,
Pesquisadora Associada

Latissah Alleyne,
Pesquisadora

Courtney Vaughan, Métis,
Pesquisadora

Sophia Bain,
Pesquisadora

Graham Paradis, Métis,
Pesquisador Assistente

Hope Metallic, Mi'kmaq,
Pesquisadora Assistente

Janet Ferrante, Algonquin,
Assistente

Kayla Shaganash, Ojibwe,
Pesquisadora Assistente

Mercedes Cavallo, Contratada
Independente - Pesquisadora

Pricila Ferreira de Silva,
Amazonense, Contratada
Independente - Pesquisadora



Participantes da Entrevista

Também gostaríamos de levantar nossas mãos em agradecimento às 14 Mulheres Indígenas participantes da pesquisa, representando diferentes regiões socioculturais, que compartilharam suas percepções e seus conhecimentos, incluindo as Membros da Diretoria do *FIMI* **Lucy Mullenkei e Norma Don Juan Perez** e as três participantes que optaram por ser nomeadas na lista abaixo. Nós gostaríamos, também, de expressar nossa gratidão às outras participantes que optaram por permanecer anônimas. Aprendemos muito com a oportunidade de conversar com todas vocês.

Angelina Barriento, Pueblos Guaraní

Teresa Zapeta, Maya K'iche

Maslah Rompado, Dusun Malásia

Nós gostaríamos, também, de agradecer às **286 Mulheres Indígenas** que responderam à pesquisa, cuja participação foi fundamental para este trabalho.



Uma Mensagem para os leitores

Pedimos aos leitores que citem este relatório e reconheçam a sabedoria coletiva dos detentores de conhecimento que contribuíram para esta pesquisa. Por favor, usem a seguinte citação:

Em Inglês: Archipel Research and Consulting Inc. 2024. Leaders and Stewards: The Status of Funding to Indigenous Women's Organizations Globally International Funders for Indigenous Peoples and Foro Internacional de Mujeres Indígenas.

Em português: Archipel Research and Consulting Inc. 2024. Líderes e Guardiões: A Situação do Financiamento para Organizações de Mulheres Indígenas em Todo o Mundo. Funders for Indigenous Peoples e Foro Internacional de Mujeres Indígenas.

Definições e Terminologia

CEDAW: a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres, um tratado internacional adotado, em 1979, pela Assembleia Geral das Nações Unidas. O Comitê para a Eliminação da Discriminação contra a Mulher, geralmente abreviado como "Comitê da *CEDAW*", é o órgão do tratado da Organização das Nações Unidas (ONU) que supervisiona a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (siglas em inglês: *CEDAW*).

Recomendação Geral N.39 da *CEDAW*: a adoção pelo Comitê para a Eliminação da Discriminação contra a Mulher (siglas em inglês: *CEDAW*) da Recomendação Geral No.39 (2022) sobre os direitos das mulheres e meninas Indígenas. Ela representa o primeiro idioma, em um tratado internacional vinculativo, voltado para os direitos das mulheres e meninas Indígenas e é resultado de anos de defesa e liderança das Mulheres Indígenas.

Governos Indígenas e Regiões

Autônomas (GI/RA): Essa categoria inclui Governos Aborígenes, Conselhos Tribais e Primeiras Nações. Organizações criadas por Governos e Conselhos das Primeiras Nações Soberanas (Tribais, Aborígenes, Indígenas). Também estão incluídos programas de financiamento criados por federações regionais de Povos Indígenas e Faculdades e Universidades Tribais, além de agências de desenvolvimento econômico.

5Rs da Filantropia Indígena: Respeito, Relacionamentos, Responsabilidade, Reciprocidade e Redistribuição.

Povos Indígenas: Uma definição oficial de "indígena" não foi adotada por nenhum órgão do sistema das Nações Unidas. Em vez disso, as Nações Unidas usam um entendimento que pretende honrar a diversidade dos Povos Indígenas com base no seguinte: autodeterminação em nível individual e comunitário; continuidade histórica; fortes vínculos com o território; sistemas sociais, econômicos ou políticos distintos; e idioma, cultura e crenças distintos. A abordagem mais profícua é identificar, em vez de definir, os Povos Indígenas. Isso se baseia no critério fundamental de autoidentificação, conforme destacado nos principais documentos de direitos humanos. (Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas n.d.)

Direitos Coletivos das Mulheres Indígenas:

Esse termo refere-se ao reconhecimento de que as Mulheres Indígenas são um grupo distinto dentro das comunidades Indígenas e, portanto, seus direitos coletivos precisam ser tratados como tal. Os direitos coletivos incluem, mas não se limitam a, direitos culturais, direitos linguísticos, propriedade coletiva de recursos, direitos educacionais, direitos de gênero e direitos de saúde.

Direitos Individuais das Mulheres

Indígenas: Esse termo refere-se ao reconhecimento de que as Mulheres Indígenas são um grupo distinto dentro das comunidades Indígenas e, portanto, seus direitos individuais precisam ser tratados como tal. Os direitos individuais incluem, entre outros, a liberdade de expressão, o direito à educação e o direito à vida.

Organizações de Mulheres Indígenas

(OMIs): Esta categoria inclui uma organização, fórum, plataforma ou outro órgão que as Mulheres Indígenas usam para se organizar e que tem como função principal servir aos Povos Indígenas e suas comunidades, direitos, autodeterminação ou tem como uma de suas funções principais financiar organizações Indígenas ou projetos comunitários e cuja missão seja para o benefício dos Povos Indígenas.

Filantropia Indígena: Concessão global de subsídios por parte de Fundos Liderados por Indígenas e organizações de financiamento não Indígenas, além de intermediários para financiar organizações e iniciativas de apoio aos Povos Indígenas.

Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (siglas em inglês: UNDRIP):

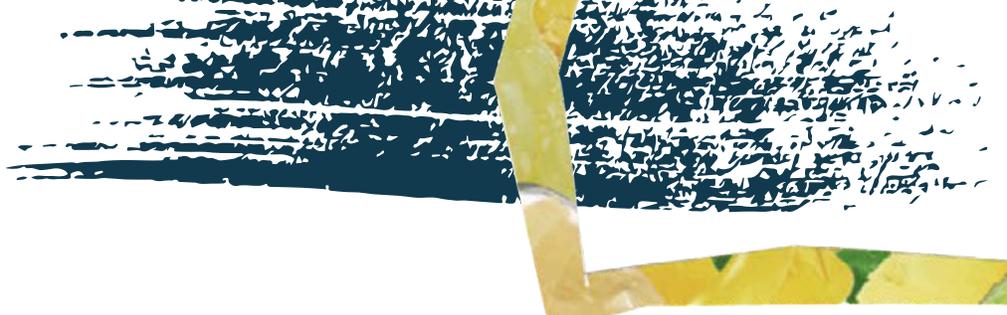
Adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 13 de setembro de 2007, UNDRIP é um documento da ONU que contém padrões mínimos para o reconhecimento, a promoção e a proteção dos direitos dos Povos Indígenas.



Photo Credit: AIWO

Sumário

Definições e Terminologia.....	4
Lista de Figuras.....	7
Introdução.....	8
Mulheres Indígenas em Todo o Mundo.....	9
Visão Geral dos Resultados.....	13
Resultados da Entrevista.....	19
Áreas Prioritárias.....	20
Promoção dos Direitos Coletivos e Individuais das Mulheres Indígenas.....	27
Desafios no Acesso a Financiamento.....	33
Por que financiar as organizações de Mulheres Indígenas?.....	38
Resultados da Pesquisa.....	43
Perfil da Organização: Quem respondeu?.....	43
Detalhamento Regional das Perguntas Essenciais.....	44
Financiamento.....	52
Princípios Essenciais.....	61
Trabalhos Citados.....	68



Lista de Figuras

Figure 1: Tendências Globais de Financiamento para Mulheres Indígenas.....	18
Figure 2: Tendências Globais de Financiamento para Povos Indígenas.....	18
Figure 3: Orçamento Anual.....	43
Figure 4: Localização das Organizações.....	45
Figure 5: Localização das Organizações.....	46
Figure 6: Tamanho da organização com base no número de empregados.....	47
Figure 7: Número de empregados assalariados.....	47
Figure 8: Organizações que oferecem benefícios aos empregados.....	48
Figure 9: Ano de registro das organizações com a autoridade do país de operações.....	49
Figure 10: Foco das Áreas Temáticas da Organização.....	50
Figure 11: Áreas Temáticas de Recebimento de Subsídios.....	51
Figure 12: Idioma principal falado pelas entrevistadas.....	51
Figure 13: Tamanho Médio do Subsídio.....	52
Figure 14: Duração média dos subsídios.....	52
Figure 15: Tipos de Financiamento.....	53
Figure 16: Estratégias de financiamento.....	54
Figure 17: Diversificação de Fundos.....	56
Figure 18: Desafios para o Financiamento.....	57
Figure 19: Detalhamento Regional das Perguntas Essenciais.....	59

Introdução

Em 2016, a *Association for Women's Rights in Development (AWID)* (Associação para os Direitos da Mulher no Desenvolvimento), o *Foro Internacional de Mujeres Indígenas (FIMI)* (Fórum Internacional de Mulheres Indígenas) e os *Association for Women's Rights in Development (AWID)* (Associação para os Direitos da Mulher no Desenvolvimento) publicaram *A Call to Action: Insights into the Status of Funding for Indigenous Women's Groups* (Um Chamado à Ação: Informações sobre o Status do Financiamento para Grupos de Mulheres Indígenas). O relatório foi o primeiro do gênero a oferecer uma análise de alto nível do cenário de financiamento. Ele destacou a falta de financiamento para as Mulheres Indígenas e os desafios da falta de dados desagregados sobre financiamento, além de fornecer ideias para ação e solidariedade entre os financiadores e as Organizações de Mulheres Indígenas.

O *FIMI* e os *IFIP* trabalharam coletivamente e em aliança, bem como em nossas respectivas áreas de especialização, para abordar as prioridades, os desafios, as barreiras e as violações de direitos enfrentadas pelas Mulheres Indígenas. Compreendendo a realidade do estado do financiamento para as Mulheres Indígenas, o *FIMI* e os *IFIP* também colaboraram para abordar as lacunas no financiamento das organizações de Mulheres Indígenas. Embora as Mulheres Indígenas tenham obtido ganhos estratégicos para avançar em seus direitos coletivos e individuais, na autodeterminação e nos direitos das mulheres, vemos que as lacunas de financiamento não foram abordadas pela comunidade de financiamento.

O objetivo desse novo relatório, o segundo do gênero, é avaliar o progresso, o status do financiamento e os desafios do financiamento para as organizações de Mulheres Indígenas. O relatório compartilha os resultados de entrevistas e de uma pesquisa realizada com organizações de Mulheres Indígenas em todo o mundo. As participantes foram questionadas sobre suas prioridades organizacionais, atividades, orçamentos anuais e estratégias de financiamento. O relatório destaca quatro seções principais que identificam as áreas prioritárias para as organizações, as oportunidades para promover os direitos das Mulheres Indígenas, os desafios que as organizações enfrentam ao acessar o financiamento e a necessidade de financiar as Organizações de Mulheres Indígenas de forma justa e equitativa.

Pre vemos que este relatório, juntamente com o artigo que o acompanha, *Essential Principles of Partnering and Funding Indigenous Women's Organizations* (Princípios Essenciais de Parceria e Financiamento de Organizações de Mulheres Indígenas), abrirá diálogos e espaço para aprofundar as descobertas e fornecerá orientação sobre como a comunidade de financiamento pode entrar em ação para aumentar o apoio de financiamento filantrópico e de cooperação internacional para as Organizações de Mulheres Indígenas. As Mulheres Indígenas precisam de um acesso maior e direto ao financiamento de forma significativa, respeitosa, flexível e eficaz.

Convidamos você a entrar em contato conosco e queremos orientar os financiadores em sua jornada de doações. Esperamos que a comunidade de financiadores resolva as lacunas sistêmicas e históricas de financiamento, agindo rapidamente para apoiar a liderança, as prioridades e os direitos das Mulheres Indígenas.

Lourdes Inga, International Funders for Indigenous Peoples (IFIP) /
Financiadores Internacionais para Povos Indígenas
Teresa Zapeta, International Indigenous Women's Forum / Foro Internacional
de Mujeres Indígenas (FIMI) / Fórum Internacional de Mulheres Indígenas



Mulheres Indígenas em Todo o Mundo

"Se existimos há mais de 500 anos, é justamente por causa de nossa resistência e porque queremos continuar a nos chamar de Mulheres Indígenas (...). Estamos apenas tentando fortalecer nossa capacidade de ter nossa própria voz, o que não é tão fácil. Mas estamos nisso. Como Mulheres Indígenas, também é importante ter nosso próprio espaço." (IWGIA 2020)

As Mulheres Indígenas compartilham globalmente uma visão comum de usufruir de seus direitos coletivos e individuais e de eliminar todas as formas de discriminação contra as Mulheres Indígenas. Seu trabalho demonstrou ao mundo maneiras de alimentar o equilíbrio entre as interações humanas e a natureza. Como administradoras da terra, as Mulheres Indígenas têm agilidade em suas funções de cuidadoras, educadoras, guardiãs, curandeiras, líderes e muitas outras funções para proteger suas comunidades e a Mãe Terra. Elas são detentoras de conhecimento de várias gerações. Seus conhecimentos, habilidades e práticas tradicionais e Indígenas se entrelaçam para oferecer soluções aos desafios e ameaças globais. Essas soluções são inteligentes do ponto de vista climático, socioeconomicamente justas, ecologicamente sustentáveis, de propriedade coletiva e orientadas pela cosmovisão indígena da interdependência harmoniosa do homem e da natureza.

As Mulheres Indígenas constituem cerca de 238,4 milhões de pessoas, aproximadamente 50% dos 476,6 milhões de Indígenas (OIT 2019) e aproximadamente 3% da população mundial. Os Povos Indígenas, inclusive as Mulheres Indígenas, administram 80% da biodiversidade da Terra nas terras e territórios ancestrais em que vivem. Seu modo de vida está intrinsecamente ligado aos diversos ecossistemas que abrangem florestas, água e terra. Suas conexões socioeconômicas, consuetudinárias, culturais e espirituais promovem a engenharia Indígena de apoio mútuo, responsabilidade, bondade e sensibilidade em relação à humanidade e coexistência com a natureza. Seus direitos à autodeterminação e à autogovernança são fundamentais para afirmar e promover a engenharia indígena para reimaginar um mundo melhor. Os movimentos, a organização e a mobilização dos Povos Indígenas e das Mulheres Indígenas estão mais fortes do que nunca para garantir seus direitos coletivos, seus direitos à autodeterminação e à autogovernança.



Os movimentos dos Povos Indígenas e das Mulheres Indígenas testemunharam marcos históricos progressivos em seus movimentos. Os movimentos globais de Mulheres Indígenas abriram um caminho coletivo de organização, conectando diferentes iniciativas locais, nacionais e regionais. Em Pequim, durante a *Fourth World Conference on Women* (Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher), as líderes das Mulheres Indígenas de todo o mundo se reuniram, refletiram, elaboraram estratégias, desenvolveram e adotaram a Declaração de Pequim das Mulheres Indígenas. Isso estabeleceu um marco importante para as Mulheres Indígenas em todos os níveis do movimento de Mulheres Indígenas e proporcionou uma base sólida para a defesa dos direitos das Mulheres Indígenas.

Desde então, os movimentos das Mulheres Indígenas ficaram mais fortes e mais visíveis, incentivando o surgimento de novas plataformas e mecanismos para amplificar suas vozes. Mecanismos globais, como o Fórum Internacional de Mulheres Indígenas (*FIMI*), foram concebidos e alimentados sob a estrutura da Declaração das Mulheres Indígenas de Pequim. A Conferência Mundial dos Povos Indígenas e as duas Conferências Mundiais das Mulheres Indígenas desempenharam um papel fundamental para o fortalecimento contínuo, a nutrição e a solidificação da agenda coletiva dos movimentos das Mulheres Indígenas.



As Mulheres Indígenas se organizaram em redes nacionais, regionais, globais e temáticas; as redes regionais de diferentes regiões socioculturais (a saber, *AIWN*, *AIWO*, *ECMIA*, *NIWA*, *PIWN*, o Fórum Sami Nisson e a Aliança de Mulheres Indígenas da América Central e do México) desempenham um papel significativo na formação dos direitos e da agenda política das Mulheres Indígenas e no fortalecimento dos movimentos locais e globais.

Na arena global, diferentes instrumentos e mecanismos internacionais específicos para os Povos Indígenas e as Mulheres Indígenas foram criados com a defesa contínua das Mulheres Indígenas. A Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (siglas em inglês: *UNDRIP*) e a Convenção sobre Povos Indígenas e Tribais de 1989 (No. 169) da Organização Internacional do Trabalho (OIT 169), sob a estrutura da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), garantiram os direitos humanos dos Povos Indígenas. Ela reconheceu os direitos à autodeterminação e à autogovernança; identidades, cultura e idiomas; terras, territórios e recursos (TTR); e consentimento prévio livre e informado (CPLI), entre muitos outros direitos dos Povos Indígenas. Da mesma forma, o Fórum Permanente das Nações Unidas para Questões Indígenas (siglas em inglês: *UNPFII*), o Relator Especial das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (siglas em inglês: *UN SRIP*) e o Mecanismo de Especialistas da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas (siglas em inglês: *EMRIP*) promoveram o reconhecimento e as questões dos Povos Indígenas. A Agenda 2030 sobre Desenvolvimento Sustentável fez referência seis vezes aos Povos Indígenas, incluindo as seções e metas da declaração política. A COP da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (siglas em inglês: *UNFCCC*) e a Estrutura Estratégica de Conservação da Biodiversidade reconheceram os Povos Indígenas e as Mulheres Indígenas, incluindo seu plano de ação de gênero.

A Convenção sobre a Eliminação da Discriminação contra a Mulher (siglas em inglês: *CEDAW*) tem sido uma ferramenta essencial para ajudar as mulheres de todo o mundo a promover mudanças. As Mulheres Indígenas alcançaram um marco sem precedentes para as Mulheres Indígenas com a adoção da Recomendação Geral (GR) 39 da Convenção sobre a Eliminação da Discriminação contra a Mulher (siglas em inglês: *CEDAW*) sobre os direitos das Mulheres e Meninas Indígenas.

Os movimentos de Mulheres Indígenas galvanizaram e alcançaram pilares notáveis para o avanço de seus direitos e a melhoria de sua situação, mas ainda há melhorias substanciais muito limitadas em seu contexto. O estudo da OIT de 2020 sobre o impacto da *UNDRIP* indicou um progresso muito limitado na situação das Mulheres e Crianças Indígenas.

Apesar de seus enormes bens e de sua contribuição para a sociedade, as Mulheres e Meninas Indígenas e os diferentes grupos interseccionais que as compõem enfrentam formas múltiplas e inter-relacionadas de discriminação com base em gênero, idade, etnia, localização geográfica e deficiência. Elas também são afetadas por contextos mais amplos de discriminação contra os Povos Indígenas, que têm suas raízes na dominação colonial, no acesso limitado aos serviços públicos e na desapropriação de suas terras ancestrais. Eles estão sujeitos à pobreza extrema, ao tráfico, ao analfabetismo, à falta de acesso a terras ancestrais, a um sistema de saúde inexistente ou precário e à violência nas esferas pública e privada. Essa violência é exacerbada quando as comunidades Indígenas se encontram no meio de um conflito e as mulheres se tornam alvo de assédio, intimidação, criminalização e violência.



De acordo com dados de 23 países que representam 83% da população indígena do mundo, **quase 19% vivem em condições de extrema pobreza. As Mulheres Indígenas estão na extremidade inferior de todos os indicadores socioeconômicos.**



18,3% das Mulheres Indígenas vivem com menos de US\$ 1,90 por dia, em comparação com 6,8% da população não indígena.



Apenas 8,8% das Mulheres Indígenas têm ensino superior, em comparação com 22,9% das Mulheres não indígenas.

A participação política das Mulheres Indígenas é escassa e limitada. (Diaz, 2022)

O estudo do *FIMI* e dos *IFIP* (2016) menciona a limitada participação e representação significativa das Mulheres Indígenas no espaço de tomada de decisões, bem como a falta de representação no financiamento dos direitos das mulheres. **As descobertas do estudo sobre o cenário de financiamento indicam que as Mulheres Indígenas receberam 0,7% de todo o financiamento de direitos humanos registrado entre 2010 e 2013, ou seja, menos de um terço de sua proporção na população.** As Mulheres Indígenas não são marcadamente diferentes em tamanho e perfil em comparação com os grupos de mulheres de direitos humanos ou outros grupos feministas (ou seja, tamanho, renda, idade, bens etc.). Ademais, há uma sub-representação de grupos financiados na Ásia e na África, que abrigam mais de 85% da população global de Mulheres Indígenas. **Além disso, as Mulheres Indígenas enfrentam três barreiras principais para acessar o financiamento de longo prazo para seu trabalho: falta de capacidade administrativa e orçamentária, falta de status legal como Povos Indígenas ou suas organizações e a proeminência da "filantropia tradicional" por vários setores financeiros como uma abordagem enraizada na filosofia de fornecer caridade e ajuda, em vez de financiar a mudança social.**

As Mulheres Indígenas têm demonstrado extraordinária resiliência e poder de criação de movimentos. A persistência e a luta das Mulheres Indígenas são responsáveis pela melhoria geral e pelo sucesso até agora, mas ainda há um longo caminho a percorrer até que todas as Mulheres Indígenas vivam com dignidade e desfrutem de direitos humanos iguais, sem nenhuma forma de discriminação contra elas. **Este relatório não busca apenas elevar o poder das Mulheres Indígenas, mas também destacar as deficiências na obtenção de recursos justos e equitativos para o movimento das Mulheres Indígenas.**



Photo Credit: Delibaya Nuba Women

Visão Geral dos Resultados

Este relatório faz parte de uma série de relatórios encomendados pelos International Funders for Indigenous Peoples (IFIP) e pelo Foro Internacional de Mujeres Indígenas (FIMI) para registrar a situação do financiamento para Povos Indígenas e Mulheres Indígenas. Esses incluem:

- **Global Funding Trend Analysis on Indigenous Peoples Philanthropy (2024) (Análise da tendência de Financiamento Global sobre Filantropia de Povos Indígenas (2024));**
- **Indigenous Women: Funding Trend Analysis on Indigenous Peoples Ancillary Report (unpublished) (Mulheres Indígenas: Relatório Complementar de Análise de Tendências de Financiamento sobre Povos Indígenas (não publicado));**
- **A Call to Action: Insights into the Status of Funding for Indigenous Women's Groups (2016) (Um Chamado à Ação: Informações sobre o Status do Financiamento para Grupos de Mulheres Indígenas) (2016)).**

Cada relatório destaca a necessidade de financiar melhor os Povos Indígenas e as Mulheres Indígenas para refletir as contribuições impactantes e únicas que os Povos Indígenas e, especialmente, as Mulheres Indígenas têm para a melhoria de suas comunidades, nações e em todo o mundo.

14 Participantes das Entrevistas



286 Respostas à Pesquisa

Este relatório examina como as Organizações de Mulheres Indígenas são financiadas, os desafios que enfrentam e as lacunas de financiamento que existem. Os pesquisadores entrevistaram **14 indivíduos** de 11 Organizações de Mulheres Indígenas diferentes e pesquisaram **286 Organizações de Mulheres Indígenas** de todo o mundo.

Os objetivos deste relatório são:

- Avaliar o status do financiamento, os desafios e as lacunas das Organizações de Mulheres Indígenas e das Organizações Lideradas por Mulheres Indígenas;
- Identificar as áreas prioritárias e as oportunidades para as comunidades filantrópicas e de financiamento e para as Organizações de Mulheres Indígenas e as Organizações Lideradas por Mulheres Indígenas;
- Demonstrar a importância e a necessidade de as comunidades filantrópicas e de financiamento financiarem as organizações de Mulheres Indígenas e as Organizações Lideradas por Mulheres Indígenas.

As participantes foram solicitadas a descrever as prioridades, as atividades, os orçamentos anuais e as estratégias de financiamento de suas organizações. As participantes da entrevista falavam os seguintes idiomas e eram provenientes de países dos seguintes países:

- **Inglês (9):** Austrália, Quênia, Malásia, Nepal, Noruega, Tailândia, Filipinas;
- **Espanhol (3):** Guatemala, México, Paraguai;
- **Português (1):** Brasil.

As respostas à pesquisa vieram dos seguintes países:



África: Burundi, República Democrática do Congo, Ruanda, Tanzânia, Uganda, Burkina Faso, Camarões, Quênia, Madagascar, Mali, Namíbia e Níger.

América Central, América do Sul e Caribe: El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Porto Rico.

Ásia: Bangladesh, Índia, Indonésia, Iraque, Malásia, Nepal, Filipinas e Tailândia.

Pacífico: Fiji, Guam, Nova Zelândia, Papa Nova Guiné, República de Palau, Samoa, Ilhas Salomão e Comunidade das Ilhas Marianas.

América do Norte: Canadá, Estados Unidos e México

Europa Oriental, Federação Russa, Ásia Central e Transcaucásia: Noruega e Espanha.



O relatório está dividido em duas seções: resultados das entrevistas e resultados da pesquisa. Os resultados das entrevistas discutem os quatro temas principais: Áreas Prioritárias, Promoção dos Direitos das Mulheres Indígenas, Desafios no Acesso a Financiamento, e Por que Financiar Organizações de Mulheres Indígenas, cada um deles explorado a seguir.

Áreas de Foco das Organizações

As participantes da entrevista revelaram que suas áreas prioritárias incluíam garantir que os esforços relacionados aos direitos Indígenas fossem liderados pelos Indígenas; eliminar a violência contra mulheres, meninas e jovens; promover a cura da comunidade; e fornecer serviços culturalmente adequados. Reconhecendo a interconexão entre as Mulheres Indígenas e o meio ambiente, muitas participantes expressaram que abordar a mudança climática, a higiene da água, a soberania alimentar e os direitos de recursos eram prioridades de suas organizações. As participantes também enfatizaram que a saúde, a educação e as oportunidades econômicas eram prioridades para elas. Por fim, as participantes explicaram que o empoderamento das Mulheres Indígenas e o trabalho para garantir que elas sejam reconhecidas, respeitadas e valorizadas pelo que são como Mulheres Indígenas era um fator motivador em seu trabalho.

Avanço dos Direitos Coletivos das Mulheres Indígenas

Muitas estratégias e oportunidades foram destacadas como cruciais para o avanço dos direitos coletivos das Mulheres Indígenas. Elas se concentraram na capacitação, no empoderamento das mulheres e no ativismo digital. As participantes enfatizaram o importante papel que a filantropia tem no apoio às comunidades e às organizações Indígenas. Eles também destacaram a necessidade de vincular as atividades regionais às iniciativas globais, melhorar o acesso aos recursos, incluindo oportunidades de treinamento, e fornecer fundos para fortalecer a capacidade das organizações de participar dos processos de tomada de decisão. É necessário um financiamento básico para fortalecer as organizações de Mulheres Indígenas, permitindo que elas identifiquem as necessidades, organizem e disseminem o treinamento e a educação em nível local, nacional e internacional.

Desafios no Acesso ao Financiamento

Muitos dos desafios e barreiras encontrados pelas Mulheres Indígenas ao trabalharem para obter financiamento para seu trabalho decorrem da falta de alinhamento entre os financiadores e as organizações. As participantes enfatizaram que os critérios exigidos para solicitar financiamento são rígidos e inflexíveis, e que elas precisam de mais informações para navegar no processo de solicitação de forma eficaz. Por fim, as participantes compartilharam que, devido à falta de pessoal, às barreiras linguísticas, à falta de financiamento de longo prazo e à capacidade técnica, as Organizações de Mulheres Indígenas acham difícil competir com organizações maiores, o que afeta sua capacidade de solicitar e garantir financiamento.

Avanço dos Direitos Coletivos das Mulheres Indígenas

Muitas estratégias e oportunidades foram destacadas como cruciais para o avanço dos direitos coletivos das Mulheres Indígenas. Elas se concentraram na capacitação, no empoderamento das mulheres e no ativismo digital. As participantes enfatizaram o importante papel que a filantropia tem no apoio às comunidades e às organizações Indígenas.

Elas também destacaram a necessidade de vincular as atividades regionais às iniciativas globais, melhorar o acesso aos recursos, incluindo oportunidades de treinamento, e fornecer fundos para fortalecer a capacidade das organizações de participar dos processos de tomada de decisão. O financiamento básico é necessário para fortalecer as Organizações de Mulheres Indígenas, permitindo que elas identifiquem as necessidades, organizem e disseminem o treinamento e a educação em nível local, nacional e internacional.

Por que Financiar as Organizações de Mulheres Indígenas

Quando as organizações de Mulheres Indígenas são financiadas, as Mulheres Indígenas são capacitadas para aumentar sua contribuição social, preservar sua cultura e conhecimento e aumentar sua participação política. As participantes enfatizaram a importância de financiar as Organizações de Mulheres Indígenas porque o empoderamento das Mulheres Indígenas tem um efeito cascata positivo nas comunidades, e o financiamento adequado dessas organizações contribui para proteger e recuperar o conhecimento cultural, as tradições e o idioma. As participantes também enfatizaram a necessidade de abordagens de financiamento inovadoras e abrangentes para lidar com os diversos desafios enfrentados pelas Mulheres Indígenas e ampliar suas contribuições vitais.





A **pesquisa**, que ficou aberta por um período de coleta de dados de um mês a partir de novembro de 2023, consistiu em 30 perguntas sobre dois temas amplos: um perfil organizacional de organizações lideradas por Indígenas e que atendem a Indígenas e as realidades e barreiras de financiamento dessas organizações. Os principais resultados da pesquisa incluem:

- O perfil organizacional ilustra que a **maioria das organizações pesquisadas tem um orçamento anual inferior a US\$ 100.000.**
- A maioria das organizações entrevistadas relatou ter recebido **subsídios entre US\$ 25.000 e US\$ 50.000.**
- A maioria dos subsídios foi concedida por **menos de um ano.**
- **A falta de capacidade das organizações de Mulheres Indígenas foi mais citada como um desafio para o acesso ao financiamento.** Isso incluiu a falta de capacidade técnica, a falta de pessoal e a capacidade limitada de navegar em processos complicados de solicitação de financiamento.
- A resposta mais comum em termos de **número de empregados**, incluindo empregados não remunerados, **foi entre cinco e dez (34,3%).**
- **O México, o Quênia e as Filipinas se destacam como locais com o maior número de Organizações de Mulheres Indígenas.**
- Tematicamente, a maioria dos entrevistados identificou **o trabalho na área ambiental e/ou na igualdade das mulheres.**
- 34% dos entrevistados da pesquisa falavam inglês como idioma principal, seguido **por um idioma Indígena como idioma principal (23%)**, espanhol (20%), francês (16%), português (1%) e outro (5%).

Em resumo, uma parte significativa das Organizações de Mulheres Indígenas opera com recursos financeiros e humanos limitados, o que demonstra a dedicação delas às suas comunidades. Os desafios com a capacidade e o acesso ao financiamento e a tendência de concessões modestas e durações de financiamento mais curtas prejudicam a sustentabilidade e a capacidade das organizações de se envolverem em planejamento de longo prazo. A diversidade dos idiomas falados pelas participantes da pesquisa destaca não apenas a natureza global dos pesquisados, mas também a necessidade de suporte multilíngue nos processos de financiamento. Essas descobertas podem ser usadas para orientar iniciativas para aumentar o apoio às Organizações de Mulheres Indígenas que trabalham com questões sociais, econômicas, políticas e ambientais que os Povos Indígenas enfrentam globalmente.

Tendências Globais de Financiamento de 2016 a 2020

De 2016 a 2020, cerca de **28,5 bilhões** foram concedidos em subsídios para apoiar mulheres e meninas; no entanto, **analisando especificamente as Mulheres Indígenas, descobrimos que apenas 392 milhões (1,4%) foram concedidos a organizações que beneficiam Mulheres Indígenas.**

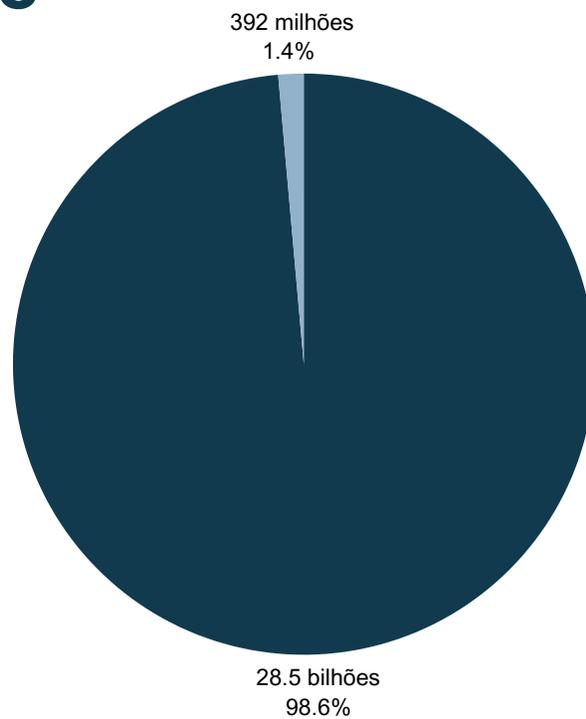
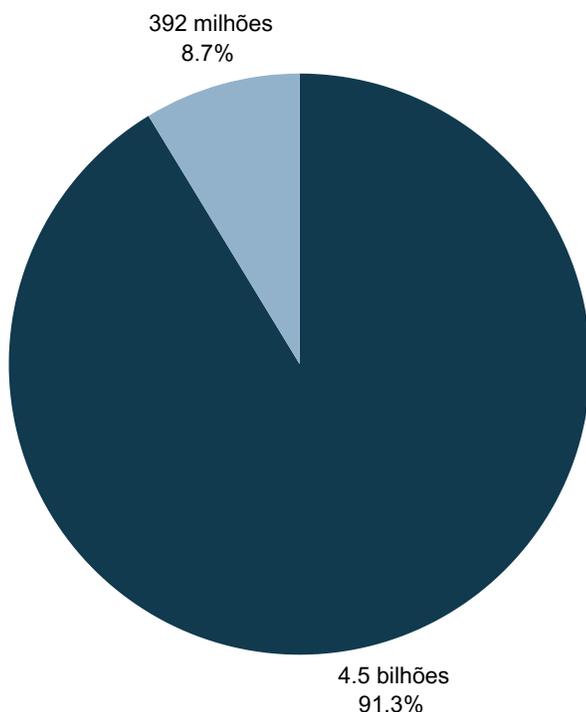


Figura 1: Tendências Globais de Financiamento para Mulheres Indígenas



Nossa análise da concessão de subsídios para Povos Indígenas em todo o mundo destaca as disparidades na concessão de subsídios para organizações de Povos Indígenas que atendem mulheres.

De 2016 a 2020, **apenas 4,5 bilhões em concessões beneficiaram os Povos Indígenas em todo o mundo e 392 milhões (8,7%) beneficiaram Mulheres e Meninas Indígenas.**

A maior parte do financiamento para Mulheres e Meninas Indígenas foi para organizações não Indígenas, e apenas 62,8 milhões foram para Organizações de Povos Indígenas.

Figura 2: Tendências Globais de Financiamento para Povos Indígenas

Resultados da Entrevista

Observação: Algumas constatações relevantes do relatório dos *IFIP* de 2024, *Global Funding Trend Analysis on Indigenous Peoples Philanthropy* (Análise da tendência de Financiamento Global sobre Filantropia de Povos Indígenas), estão incluídas na seção a seguir e são referenciadas como tal. Todas as outras constatações são derivadas das entrevistas realizadas para o presente relatório com foco no financiamento das Mulheres Indígenas.



Áreas Prioritárias

As participantes compartilharam várias áreas que priorizavam em seu trabalho relacionado às mulheres e aos direitos Indígenas. Em geral, muitas participantes expressaram que garantir que os esforços relacionados aos direitos das Mulheres Indígenas fossem liderados por Mulheres Indígenas era uma prioridade para eles.

A eliminação da violência contra meninas, jovens e Mulheres Indígenas também foi uma preocupação fundamental. A violência baseada em gênero (VBG) é "uma forma direta de violência usada para controlar, subjugar e manter papéis rígidos de gênero e desigualdade. As formas incluem abuso físico, sexual, verbal, emocional e psicológico; assédio; ameaças; coerção; privação econômica ou educacional; e controle sobre a liberdade de movimento" (O Fundo Sage n.d., 10). As participantes explicaram que a abordagem da violência de gênero incluía o tráfico de pessoas, o casamento forçado de meninas, a violência nos processos de migração, a violência doméstica e familiar e o racismo.

O relatório *Global Funding Trend Analysis on Indigenous Peoples Philanthropy (2024)* (Análise da Tendência Global de Financiamento da Filantropia de Povos Indígenas (2024)) dos IFIP também destaca a necessidade de abordar a violência que afeta desproporcionalmente as Mulheres Indígenas. Uma participante compartilhou como o combate à violência contra as mulheres inclui medidas que podem mudar as estruturas domésticas e familiares para uma transformação mais ampla nas comunidades:

Temos muitas histórias de mulheres que estavam lutando contra a violência e fizeram muitas mudanças internas em suas casas. [Elas] também [tiveram] que fazer mudanças em suas comunidades, [e] começaram a trabalhar com outras mulheres, homens e também com as autoridades tradicionais. Assim, juntos, eles podem fazer algo diferente. (Participante de entrevista da *Análise da Tendência de Financiamento Global [IFIP 2024]*)

Na presente pesquisa, o reconhecimento dos direitos Indígenas pelo governo foi uma prioridade de dois participantes. Uma participante da Ásia expressou:

Meu povo não foi reconhecido como povo indígena pelo governo atual, e estamos lutando com eles há mais de 50 anos. Agora, minha avó faleceu.

Ela foi a primeira a falar com o governo. [...] Ainda estamos lutando por nossos direitos básicos.
(Participante da Entrevista)

A maioria das participantes expressou a necessidade de maior representação das Mulheres Indígenas nas funções de tomada de decisão e liderança. As participantes expressaram que as Mulheres Indígenas são essenciais para a continuação das práticas e dos meios de subsistência Indígenas, muitas vezes mantendo e transferindo o conhecimento cultural, ao mesmo tempo em que defendem e apoiam a comunidade e a família. Apesar do papel fundamental que as Mulheres Indígenas desempenham, elas são frequentemente ignoradas quando se trata de liderança e tomada de decisões, inclusive em suas próprias comunidades e em espaços específicos Indígenas (Entrevistas 4, 6, 9).

Em nível nacional, os Povos Indígenas e as Mulheres Indígenas podem ser reconhecidos pela legislação, mas na prática não são incluídos nos processos de tomada de decisão (Entrevista 8). Às vezes, para poder influenciar, as organizações de Mulheres Indígenas precisam fazer parceria com outra organização com objetivos semelhantes.

Em nível nacional, os Povos Indígenas e as Mulheres Indígenas podem ser reconhecidos legislativamente, mas, na prática, não são incluídos nos processos de tomada de decisão (Entrevista 8). Em nível internacional, muitas vezes as áreas de influência disponíveis para as Mulheres Indígenas estão disponíveis para o que uma participante chamou de "Indígenas de elite", aqueles que falam inglês e que já podem ter influência e poder (Entrevista 7). Por fim, **uma participante compartilhou que existe uma narrativa problemática em torno dos Povos Indígenas e das Mulheres Indígenas, segundo a qual eles são inerentemente contrários ao desenvolvimento**, conforme detalhado na citação abaixo:

Um [desafio] é uma narrativa global que culpa os Povos Indígenas, como se os Povos Indígenas fossem contra o desenvolvimento. Não, esta é uma federação global, porque lutamos por nossos direitos, protegemos nossa terra, território e recursos. Não queremos desenvolvimento insustentável em nossas áreas. Portanto, essa é a culpa global [...] Há muitos casos em que não temos grandes demandas, mas apenas queremos ser incluídos em seus processos de tomada de decisão. (Participante da Entrevista)

A cura da comunidade foi frequentemente citada como uma área que as participantes priorizavam em seu trabalho. Uma participante explicou:

Há muita doença entre nós. Tanto as mulheres mais velhas quanto as mais jovens. Vemos a agenda de cuidados de forma diferente da que está sendo promovida em nível internacional. Nós a vemos sob a perspectiva da cura: "Precisamos nos curar". Trabalhamos em nossas questões individuais, mas também nas questões coletivas. Temos uma expressão que diz: "Você fica doente de tristeza". Vemos a cura à luz do "trauma geracional" que nossos povos sofreram. Agora também estamos falando de "trauma econômico". Agimos e operamos afetados por esse trauma. É uma visão diferente do direito ao cuidado e da agenda do cuidado internacionalmente; não o vemos da perspectiva de sermos pagos pelo trabalho de cuidado que fazemos em nossas famílias, mas da perspectiva de redistribuição do cuidado. Agora que o México tem uma lei de paridade de gênero, vemos que as mulheres que participam da política acabam exaustas porque têm duas ou três vezes mais trabalho, porque também são cuidadoras. Precisamos mudar as estruturas normativas e fazer com que o trabalho que fazemos em nossas comunidades seja reconhecido: o trabalho de cuidado que fazemos pelo coletivo, pelo nosso território e pela nossa cura. (Participante da Entrevista)

Essa participante explicou que o trauma geracional e econômico era um obstáculo para que as mulheres tivessem uma participação plena e igualitária na sociedade. Abordar essa questão era uma prioridade importante para essa participante.

Algumas participantes expressaram que a conexão entre as Mulheres Indígenas era uma área prioritária e um fator motivador em seu trabalho. Uma participante descreveu um projeto em que mulheres da nação Mura do estado do Amazonas se encontraram com mulheres da nação Mura de Rondônia. Esse encontro teve um significado imenso, pois proporcionou a oportunidade para que essas mulheres, que vêm de uma linhagem comum, se conhecessem, trocassem conhecimentos e ideias e discutissem lutas comuns. O encontro aconteceu durante a Marcha das Mulheres Indígenas em Brasília, a capital do Brasil. Uma parte vital da promoção dos direitos das Mulheres Indígenas é oferecer oportunidades para que elas se reúnam, conversem e se organizem.

A proteção da terra e dos recursos, e como essas questões estavam inter-relacionadas com as necessidades das Mulheres Indígenas, foi uma prioridade para muitos entrevistados. **A terra é fundamental para a justiça das Mulheres Indígenas** porque está intimamente ligada ao bem-estar das comunidades Indígenas e aos papéis das Mulheres Indígenas dentro dessas comunidades. Em muitas comunidades Indígenas, as mulheres desempenham papéis importantes no uso da terra, no gerenciamento de recursos e na tomada de decisões. Entretanto, a desapropriação de terras Indígenas e a imposição de sistemas coloniais muitas vezes excluíram as mulheres desses papéis. Isso teve impactos profundos nas relações de gênero Indígenas, muitas vezes exacerbando a violência e a desigualdade baseadas em gênero.

O Estudo Global sobre a Situação das Mulheres e Meninas Indígenas na Estrutura do 25º Aniversário da Declaração e Plataforma de Ação de Pequim do *FIMI* relata que na África, nas últimas décadas, as comunidades Indígenas que habitam a floresta equatorial em seus diversos países foram vítimas de deslocamento forçado devido à exploração madeireira, mineração, atividades turísticas e conflitos armados. Isso significa que elas também estão expostas à insegurança alimentar, a problemas de saúde e à deterioração da integridade cultural, física, espiritual e econômica (Musafiri 2009). Na Ásia, o deslocamento ou a realocação dos Povos Indígenas de seus territórios tradicionais e a desapropriação de suas terras e recursos devido às indústrias extrativas são comuns. Em nome da conservação da floresta, os Povos Indígenas e as comunidades, dependentes da floresta, também, estão sendo expulsos de suas terras.

Isso sobrecarregou as Mulheres Indígenas, que devem fornecer alimentos para a família. Como resultado, a violência baseada em gênero é exacerbada em nível doméstico e as mulheres são forçadas a migrar (Fórum Internacional de Mulheres Indígenas 2020).

As Mulheres Indígenas também são alvos desproporcionais do extrativismo ecologicamente destrutivo. Por exemplo, as Mulheres Indígenas nos EUA estão lidando com traumas históricos de genocídio juntamente com os problemas apresentados pelas indústrias extrativas, como "defeitos congênitos causados pela mineração de urânio na Nação Navajo ou violência contra as mulheres decorrente dos "campos de homens" criados para extrair petróleo na Dakota do Norte" (Chitnis 2018). Questões semelhantes surgem em todo o mundo, as Mulheres Indígenas argumentaram que as indústrias extrativas têm um grande impacto negativo sobre a saúde, o conhecimento tradicional e o conhecimento indígena, o tecido cultural, a biodiversidade e o equilíbrio ecológico em seus territórios (*FIMI* 2019).

Uma participante explicou a necessidade de priorizar o acesso das Mulheres Indígenas à terra e aos recursos:

É importante ter acesso à terra e aos recursos para que as Mulheres Indígenas possam produzir seus próprios alimentos de qualidade. Meus colegas da África, por exemplo, sofrem desproporcionalmente com as consequências das mudanças climáticas. É importante garantir o acesso aos recursos. (Participante da Entrevista)

Além disso, outra participante falou sobre o importante trabalho que as Mulheres Indígenas no Brasil estavam fazendo para avançar na demarcação legal de terras para proteger a floresta tropical:

As pioneiras do movimento de Mulheres Indígenas na região amazônica são as mulheres do Rio Negro. Foram elas que deram início à COIAB (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira) e promoveram a demarcação legal de terras na região. (Participante da Entrevista)

Algumas participantes explicaram que entendiam que as questões de direitos à terra e mudança climática estavam profundamente interconectadas com os direitos das Mulheres Indígenas.

As participantes explicaram ainda que grande parte de seu trabalho está centrada na soberania alimentar e na manutenção das práticas tradicionais de colheita em seus territórios. Uma participante explicou:

Não deveria haver uma dependência de alimentos industrializados e outros alimentos comprados em lojas. Como guardiãs e cuidadoras da terra, as mulheres estão pensando no sustento coletivo de seu povo e reivindicando seus direitos de cultivar e colher seus próprios alimentos em seus próprios territórios, utilizando suas próprias práticas culturais. (Participante da Entrevista)

Portanto, algumas organizações entrevistadas estão priorizando iniciativas que apoiam as Mulheres Indígenas na proteção de seus territórios.

Da mesma forma, a soberania alimentar foi mencionada pelas participantes como uma área prioritária. Uma participante explicou um projeto com Mulheres Indígenas de várias nações para ensinar costura. As peças de vestuário são pintadas à mão, proporcionando assim uma saída para as mulheres usarem sua criatividade e tecerem suas histórias no processo. Esse projeto buscou construir comunidades, fortalecer os laços das mulheres entre si e também proporcionar uma fonte de renda.

O acesso à água potável foi destacado nas entrevistas, embora só tenha sido mencionado diretamente como uma questão que precisava ser abordada por uma participante (Participante da Entrevista). Outras participantes compartilharam que pesquisar o acesso à água, a situação do acesso à água e apoiar os movimentos pela água faz parte do trabalho que realizam. A participante que falou diretamente sobre a necessidade de acesso à água potável em sua área e a relação entre o acesso à água e as Mulheres Indígenas como membros da comunidade que vão buscar água para suas famílias. Com o aumento da seca, ficou mais difícil para as Mulheres Indígenas de sua área (região do Chaco, no Paraguai) encontrar água potável. A participante estimou que 80-90% dos Povos Indígenas em sua área dependem da água da chuva; isso é resultado dos recursos limitados de água subterrânea e da salinização excessiva da água devido ao tipo de solo da região. Esse é um exemplo de uma ameaça contínua ao direito humano à água e ao saneamento, reconhecido pelas Nações Unidas em 2010 (Assembleia Geral das Nações Unidas, 2010).

Em termos gerais, o acesso foi um tema recorrente em todo o processo de entrevistas. Isso incluiu acesso à saúde, educação e oportunidades econômicas. Uma participante explicou:

O acesso a oportunidades tem de ser feito a partir de nossas próprias perspectivas e cosmovisão. O desenvolvimento econômico é fundamental para reduzir e, com sorte, eliminar a pobreza entre os Povos Indígenas. As Mulheres Indígenas precisam ter oportunidades de trabalho, apoio para seus negócios e acesso a recursos. (Participante da Entrevista)

O alívio da pobreza foi um tema importante e várias participantes expressaram que trabalhar para resolver esse problema por meio de atividades geradoras de renda era uma prioridade. O acesso à saúde e, em particular, à saúde reprodutiva, foi outra prioridade fundamental.

Algumas participantes também expressaram que mais acesso à tomada de decisões para as comunidades Indígenas era uma prioridade, como observou uma participante:

Até mesmo pelas minhas experiências na Malásia, apesar de as pessoas dizerem que somos um país desenvolvido, se você for às comunidades Indígenas, ainda não temos a infraestrutura adequada e não falamos sobre a tomada de decisões, não fazemos parte do processo de tomada de decisões. (Participante da Entrevista)

Da mesma forma, o acesso à educação para Mulheres e Meninas Indígenas foi uma área prioritária para algumas participantes.

O reconhecimento das Mulheres Indígenas também foi um tema recorrente entre as participantes. Uma participante explicou: "Temos de ser reconhecidas, respeitadas e valorizadas pelo que somos como Mulheres Indígenas: com nossos idiomas, cosmovisão e perspectivas" (Entrevista 7). Trabalhar para melhorar os direitos das mulheres por meio de treinamento e educação foi uma prioridade para outra participante:

Não podemos negar que o patriarcado ainda existe mesmo em organizações Indígenas progressistas. Temos ministrado diretamente treinamentos e orientações sobre os direitos das Mulheres Indígenas com base na UNCEDAW (sigas em inglês) [Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres]. Acreditamos que o fato de saber que uma pessoa tem um direito permite que ela aja de acordo com ele. Parte disso é desenvolver suas funções para realizar seus direitos como Povos Indígenas e como mulheres. (Participante da entrevista).

Muitas participantes também queriam ver mais Mulheres Indígenas em posições de liderança. Uma participante expressou que essa era uma motivação fundamental para seu trabalho:

Meu sonho é que toda mulher indígena tenha a oportunidade de atingir seu potencial máximo sem discriminação. E, é claro, precisamos fortalecer as capacidades das Mulheres Indígenas. (Participante da Entrevista)

O empoderamento das mulheres foi uma área prioritária para muitas participantes, conforme demonstrado por esta citação:

Nas comunidades Indígenas, as mulheres não são aceitas como líderes. Isso é um desafio, e é muito difícil para nós trabalharmos nisso. Tentamos fortalecer nossas mulheres, especialmente os membros da NIWA (siglas em inglês), para que levantem a voz e trabalhem duro em suas comunidades para apoiar suas próprias mulheres no grupo. (Participante da Entrevista)

Por outro lado, algumas participantes expressaram que o envolvimento de mais homens Indígenas em seu trabalho era uma área prioritária, já que eles tiveram dificuldades para envolver os homens no passado. Uma participante Saami explicou que muitas mulheres Saami são líderes fortes e tendem a estar no comando e envolvidas em muitas iniciativas. Sua organização está tentando incluir mais os homens, mas eles estão tendo dificuldades com isso, pois entendem que pode haver possíveis razões estruturais para que os homens Saami não se envolvam. O motivo estrutural em potencial para que eles não consigam envolver os homens inclui a falta de educação, o fato de os homens trabalharem diretamente na terra ou o fato de os homens que têm educação e querem trabalhar na área de direitos Indígenas tenderem a trabalhar para outras organizações maiores.

Por fim, em termos de prioridades de sua organização, as participantes citaram a capacitação e a conscientização dos direitos como prioridades-chave. A conscientização sobre os direitos é uma parte fundamental da defesa e do avanço dos direitos das Mulheres Indígenas em todo o mundo.

A conscientização sobre os direitos deve começar com a educação das comunidades Indígenas sobre quais são seus direitos, para que elas possam praticar a autodeterminação e, ao mesmo tempo, buscar o reconhecimento e a proteção desses direitos. Também é importante observar que os governos que oprimem os Povos Indígenas se beneficiam de uma população indígena que não é educada sobre seus direitos, pois é improvável que ela exija algo que desconhece em primeiro lugar. Uma participante observou isso dizendo:

Não temos treinamento e isso é conveniente para o governo, pois, dessa forma, as Mulheres Indígenas não podem exigir seus direitos. (Participante da Entrevista)

A educação sobre a conscientização dos direitos também ajuda a romper as barreiras de gênero no ativismo indígena. O aumento da organização e da educação resulta em mais mulheres ocupando espaço na defesa de seus direitos em áreas em que os homens eram geralmente considerados os responsáveis pela luta pelos direitos Indígenas. Uma participante observou essa correlação e, ao mesmo tempo, reconheceu a resistência que as mulheres ainda enfrentam, dizendo:

[Antes da COIAB] havia essa visão generalista de que as mulheres tinham de ficar em casa enquanto os homens saíam para lutar e se organizar pelos direitos Indígenas. As Mulheres Indígenas ainda enfrentam alguma resistência hoje, mas estão ativamente quebrando paradigmas e conquistando seu espaço no movimento indígena como protagonistas. (Participante da Entrevista)

Uma área de importância para o avanço dos direitos das Mulheres Indígenas é a capacitação. As Mulheres Indígenas e os organizadores precisam de treinamento para que tenham as ferramentas necessárias para navegar com sucesso pelas estruturas de financiamento que ajudam a promover seu trabalho dentro e fora da comunidade. A capacitação fortalece a autodeterminação das Mulheres Indígenas em sua capacidade de defender seus direitos individuais e coletivos da maneira que elas consideram adequada para si mesmas e não sob o controle de organizações maiores que podem não entender completamente as visões de mundo e as abordagens Indígenas. Uma participante observou a importância da capacitação como uma ferramenta para a autodeterminação, observando

Um dos treinamentos que realizamos nos últimos anos é que decidimos treinar fortemente as mulheres sobre como administrar seu próprio financiamento, porque assim dizemos que elas sabem e são fortes, e conseguem entender e fazer isso muito bem. (Participante da Entrevista)

Outra área identificada em que a capacidade precisa ser desenvolvida é a operação de ferramentas tecnológicas. A alfabetização tecnológica aumentará o alcance global dos defensores dos direitos das Mulheres Indígenas ao acessar o financiamento, bem como ao fazer campanhas em várias plataformas de mídia social.

Promoção dos Direitos Coletivos e Individuais das Mulheres Indígenas

As Mulheres Indígenas são de importância central para a continuidade cultural do conhecimento e das práticas Indígenas. Entretanto, as Mulheres Indígenas também têm maior probabilidade de enfrentar as consequências e os desafios associados às violações dos direitos humanos. Portanto, as Mulheres Indígenas são fundamentais nos movimentos de resistência por seus direitos coletivos. Conforme o relatório *A Funder's Toolkit: Implementation of the United Nations Declaration on the Rights of Indigenous Peoples (Kit de Ferramentas para Financiadores: A implementação da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas)* afirma que "no centro das lutas das Mulheres Indígenas estão as próprias lutas de seus povos" (IFIP 2014, 40). No entanto, muitos financiadores não reconheceram como as Mulheres Indígenas são "parceiras indispensáveis no avanço dos movimentos dos Povos Indígenas" (IFIP 2014, 40). É fundamental que os financiadores considerem o papel fundamental que as Mulheres Indígenas desempenham nos movimentos de resistência e aloquem o financiamento de acordo.

As experiências únicas das Mulheres Indígenas no Caribe e na América Latina são exploradas com mais detalhes no relatório *Widening the Path: An Overview of Philanthropy's Role in Supporting Indigenous Peoples (Ampliando o Caminho: Uma Visão Geral do Papel da Filantropia no Apoio aos Povos Indígenas)*, coordenado pelo *Caribbean Central American Research Council (CCARC)* (Conselho de Pesquisa do Caribe e da América Central (siglas em inglês: CCARC)) para a Fundação Ford.

As Mulheres Indígenas frequentemente ocupam os últimos lugares em todos os indicadores sociais e econômicos. Além disso, há um objetivo comum entre as organizações que se concentram nas mulheres e nos jovens Indígenas: "as organizações de mulheres defendem o bem-estar e os direitos das Mulheres Indígenas, e as organizações de jovens defendem o bem-estar e os direitos dos jovens Indígenas" (CCARC 2022, 15). Para conseguir uma mudança sistêmica, os financiadores devem investir mais nessas organizações, embora as considerem como grupos separados e específicos. O relatório conclui que "tornar o envolvimento das mulheres e dos jovens uma condição de financiamento incentivaria as organizações e comunidades a incluí-lo como parte de seus projetos" (CCARC 2022, 21).

As mulheres estão frequentemente liderando os esforços das comunidades Indígenas para a autodeterminação. Com o apoio de coalizões e aliados de vários movimentos, as mulheres das comunidades da linha de frente estão articulando novas estruturas que refletem suas visões para o futuro. Essas visões estão sendo traduzidas em agendas políticas ousadas que atendem às demandas mais urgentes do planeta, como as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade, ao mesmo tempo em que abordam as raízes dos problemas, como a impunidade corporativa ou a insegurança na posse da terra. Dessa forma, as mulheres estão criando novas realidades enquanto defendem a transformação estrutural.

A pesquisa do SAGE revelou várias estratégias importantes que as mulheres e as feministas estão usando para definir as agendas políticas.

Entre elas estão a parceria com organizações de construção de pontes que possam socializar e disseminar estruturas alternativas; a formação de coalizões, especialmente com grupos ambientais e climáticos; e a defesa da liderança feminista nos espaços de tomada de decisão. As mulheres estão mudando as estruturas de poder em torno de quem participa das discussões, os termos do debate e, por fim, as próprias decisões (*The Sage Fund n.d*). Nas comunidades da linha de frente, as mulheres tendem a construir e mobilizar o poder de forma diferente dos homens - em geral, de maneiras menos formais, visíveis ou facilmente compreendidas. As coalizões feministas estão chamando a atenção para as barreiras à representação das mulheres - especialmente as mulheres rurais e Indígenas - nos espaços globais e regionais de definição de agendas.

Na busca pelo avanço dos direitos das Mulheres Indígenas, as participantes destacaram as estratégias e oportunidades que consideram cruciais para essa empreitada. As participantes delinearam abordagens multifacetadas para a capacitação, abrangendo a educação sobre direitos e vários caminhos para o empoderamento, além de atender às necessidades imediatas, incluindo geração de renda, preocupações ambientais e saúde reprodutiva.

Em todas as entrevistas, as participantes destacaram a necessidade crítica de capacitação como base para o avanço dos direitos das Mulheres Indígenas por meio da filantropia. A capacitação também é entendida como um elemento-chave no fortalecimento das organizações para que se tornem grupos autossustentáveis dentro das comunidades Indígenas e para capacitá-las ainda mais em sua defesa. As participantes enfatizaram a importância da filantropia no apoio às comunidades e às organizações Indígenas nas últimas três a quatro décadas, um grande afastamento da dependência anterior apenas do apoio comunitário. Os fundos acessados por meio de esforços filantrópicos capacitaram as organizações de Mulheres Indígenas a dar passos largos no avanço dos direitos das Mulheres Indígenas. Notavelmente, como destacou uma participante representando o *FIMI*, eles estão trabalhando ativamente para transformar a relação que os doadores têm com o financiamento das organizações de Mulheres Indígenas, afirmando que "os doadores não vêm nos salvar com seu dinheiro" (Entrevista 7). Em vez disso, o *FIMI* tem trabalhado para transformar os doadores filantrópicos para que vejam seu financiamento como um complemento aos recursos já presentes nas comunidades e nas organizações Indígenas, como um co-investimento. Uma participante explicou:

"Nós investimos nosso tempo, conhecimento e nosso trabalho, e as organizações e os doadores investem seu dinheiro e, às vezes, suas capacidades técnicas"
(Participante da Entrevista).

É importante evitar abordagens baseadas em déficit, vitimização e resgate ao trabalhar com Mulheres Indígenas. As abordagens baseadas em déficit concentram-se nos aspectos negativos ou ausentes de uma pessoa ou comunidade, em vez de seus pontos fortes e resiliência. Isso inclui o foco nas desigualdades, na pobreza e nos problemas sociais, excluindo as narrativas de resistência, sobrevivência e sucesso da comunidade. As abordagens de vítima e salvador podem desempoderar e perpetuar estereótipos prejudiciais. Os pontos fortes e a resiliência das Mulheres Indígenas devem ser reconhecidos, e a filantropia deve abordar as Mulheres Indígenas como parceiras e não apenas como vítimas de opressão ou beneficiárias de caridade.

As participantes entenderam a utilidade e a necessidade de vincular as atividades regionais ou nacionais às iniciativas globais. Isso favorece o acesso e o compartilhamento de recursos, como oportunidades de treinamento, e enraíza sua defesa em iniciativas com impulso construído. Como uma participante compartilhou, há uma grande oportunidade para as organizações alinharem seu trabalho com a adoção da Recomendação Geral nº 39 da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (siglas em inglês: *CEDAW*) sobre os Direitos das Mulheres e Meninas Indígenas. A Recomendação Geral nº 39 da *CEDAW* ressalta os desafios urgentes enfrentados pelas Mulheres Indígenas e pelas comunidades Indígenas e articula um roteiro para a prevenção e resposta à discriminação.

Essas solidariedades nacionais e regionais provam ser de grande importância nos casos em que a organização pode não ter acesso a eventos, conferências e reuniões globais de alto nível. Como afirmou uma participante representando uma organização sul-americana, os mecanismos e órgãos das Nações Unidas, como os Relatores Especiais das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, o Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas (*UNPFII*), a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (siglas em inglês: *CEDAW*) e o Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial não eram acessíveis à maioria de seus colegas. A participante declarou: "às vezes se diz que somente a elite da liderança indígena entra nesses espaços" (Entrevista 7). A participante continuou dizendo que esses espaços são mais acessíveis para alguns, por exemplo, se eles falarem inglês. Outra participante, representando uma organização de Mulheres Indígenas na Ásia, declarou:

Nosso desafio é a barreira do idioma. Há, somente, poucas pessoas de nós que falam inglês - mesmo que saibamos falar inglês, isso não significa que elas consigam entender todo o inglês. [...] Então, às vezes, é muito difícil representar nossa voz [...] em nível regional ou internacional.
(Participante da Entrevista)

As participantes expressaram a importância de as Mulheres Indígenas ocuparem os corredores do poder, onde as decisões são frequentemente tomadas em seu nome, e a necessidade de financiamento para fortalecer a capacidade das organizações de estarem lá.

A filantropia pode desempenhar um papel crucial na conscientização e no apoio à defesa para combater os estereótipos, a discriminação e o racismo contra as Mulheres e as Meninas Indígenas. Por meio de esforços filantrópicos, as pessoas podem promover a equidade, capacitar as Mulheres Indígenas e oferecer oportunidades para abordar as causas fundamentais da discriminação e da marginalização. Além de construir relacionamentos e fornecer financiamento direto, a filantropia pode aumentar a conscientização sobre os desafios enfrentados pelas Mulheres Indígenas e os impactos dos estereótipos e do racismo. Isso pode incluir o apoio a pesquisas baseadas na comunidade, campanhas de mídia e iniciativas de educação pública que promovam a compreensão e a empatia.

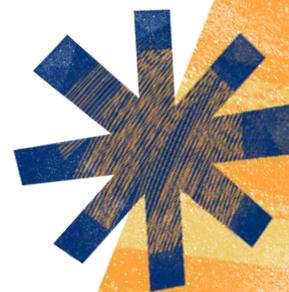


A filantropia pode apoiar os esforços de defesa para abordar o racismo sistêmico e a discriminação contra as Mulheres Indígenas. Isso pode incluir o apoio a desafios legais, defesa de políticas e esforços de organização da comunidade que promovam a equidade e a justiça, inclusive aqueles relacionados ao combate ao racismo que contribui para a violência sexual e doméstica contra as Mulheres e as Meninas Indígenas.

As Mulheres Indígenas têm o direito inerente de participar ativamente e influenciar seu próprio destino, como detalhou uma participante: "Precisamos avançar no sentido de nos vermos e sermos vistos como sujeitos de direitos para os atores políticos" (Entrevista 8). A participante também articulou que o reconhecimento das contribuições contínuas e significativas das mulheres em vários âmbitos, como o acadêmico, as artes têxteis, as expressões culturais e a política, reflete as transformações sociais lideradas pelas Mulheres Indígenas em suas comunidades e fora delas. Essa participante continuou a falar sobre alguns desses trabalhos transformadores liderados por colegas nas áreas de ativismo acadêmico e digital. No meio acadêmico, as Mulheres Indígenas estão trabalhando para combater a violência epistêmica e para o reconhecimento e a adoção de narrativas e metodologias Indígenas. As Mulheres Indígenas também têm estado na vanguarda do ativismo digital, desempenhando um papel importante, por exemplo, na documentação da violência e na divulgação de informações sobre direitos sexuais e reprodutivos.

A mesma participante explicou que, durante a pandemia da COVID-19, foram as jovens e as Mulheres Indígenas que criaram conteúdo e divulgaram informações nos idiomas Indígenas porque o governo não estava fazendo isso.

Há uma necessidade de financiamento básico para ajudar a fortalecer as organizações de Mulheres Indígenas. O financiamento básico permite que as organizações de Mulheres Indígenas identifiquem suas necessidades; se organizem; criem espaços de reunião coletiva para reunir diferentes vozes; criem redes e alianças que lhes permitam se conectar com entidades alinhadas; e demonstrem a liderança das Mulheres Indígenas em suas comunidades. Esse financiamento básico permite que as organizações disseminem ainda mais o treinamento e a educação em nível local, nacional e internacional. Essas abordagens que enfatizam a necessidade de que o financiamento seja menos específico ao projeto contribuem para o bem-estar das Mulheres Indígenas e para a sustentabilidade de suas iniciativas, além de promover o apoio às suas necessidades multifacetadas.



O relatório *Global Funding Trend Analysis on Indigenous Peoples Philanthropy (2024)* (Análise da tendência de Financiamento Global sobre Filantropia de Povos Indígenas (2024)) dos *International Funders for Indigenous Peoples (IFIP)* (Financiadores Internacionais para Povos Indígenas) identificou de forma semelhante a necessidade de abordagens holísticas para o financiamento filantrópico para as comunidades Indígenas e que essas abordagens devem centralizar o apoio às Mulheres Indígenas como algo interconectado com o financiamento de outros aspectos da vida da comunidade indígena. Isso inclui uma ênfase na necessidade de financiamento operacional geral e apoio abrangente que incorpore as abordagens holísticas comuns a muitas comunidades Indígenas. Uma participante da entrevista afirmou claramente:

Sempre serei 100% a favor do [financiamento] operacional geral, porque nossa filosofia é o que a comunidade diz que é importante. [...] Eu acho que, também, temos que fazer com que a filantropia entenda que não se pode financiar uma coisa só nas comunidades Indígenas porque somos holísticos; a maneira como vemos isso é que nada vive sozinho. (Participante da Entrevista para o relatório *Global Funding Trend Analysis on Indigenous Peoples Philanthropy [2024]* (Análise da tendência de Financiamento Global sobre Filantropia de Povos Indígenas [2024]))

Outra participante do relatório *Global Funding Trend Analysis on Indigenous Peoples Philanthropy (2024)* (Análise da tendência de Financiamento Global sobre Filantropia de Povos Indígenas (2024)) afirmou que os projetos liderados por Indígenas precisam de acesso a "financiamento plurianual irrestrito, realmente investindo em liderança, investindo nas organizações por meio de um modelo de confiança que as ajudará a fazer o que precisam [...] acho que precisamos apenas de estratégias mais fortes em todo o campo".



Photo Credit:
AIWO

Desafios no Acesso a Financiamento

A filantropia pode ser um poderoso veículo de reciprocidade para as Mulheres Indígenas, que geralmente enfrentam desafios e barreiras significativas no acesso a recursos e oportunidades. A reciprocidade é um princípio fundamental em muitas comunidades Indígenas e, com frequência, são as Mulheres Indígenas que lideram a tarefa de nutrir e desenvolver relacionamentos recíprocos. A filantropia como um todo se beneficiará das perspectivas e contribuições das Mulheres Indígenas.

As participantes da presente pesquisa foram solicitadas a descrever os desafios e as barreiras que encontraram ao trabalhar para obter financiamento. Essas áreas incluíram a falta de alinhamento entre os financiadores e as organizações de Mulheres Indígenas; restrições relacionadas à aplicação e aos critérios de financiamento; falta geral de financiamento para as organizações de Mulheres Indígenas; barreiras para a construção de relacionamentos com os financiadores; e falta de infraestrutura organizacional necessária e sistemas que afetam a capacidade organizacional. As características dessas barreiras estão detalhadas abaixo.

O relatório *Global Funding Trend Analysis on Indigenous Peoples Philanthropy (2024)* (Análise da tendência de Financiamento Global sobre Filantropia de Povos Indígenas (2024)) dos International Funders for Indigenous Peoples (IFIP) (Financiadores Internacionais para Povos Indígenas) constatou que pode haver impactos poderosos ao colocar as Mulheres Indígenas no centro dos esforços filantrópicos, como explicou uma participante da entrevista:

Temos esse encontro de Mulheres Indígenas sobre defesa da terra - podemos trazer uma mulher da mesma comunidade para participar desse treinamento, [ou] se houver uma ameaça à comunidade, podemos trazer uma representante para ir conosco a Genebra, para defender durante a revisão da Revisão Periódica Universal do Conselho de Direitos Humanos, e defender no plenário conosco e em tempo real na frente dos governos. [...] Não se trata apenas de fazer doações. São toneladas de apoio técnico, toneladas de apoio emocional e solidariedade em torno de nós, dos problemas que as comunidades Indígenas estão enfrentando. (Participante da Entrevista para o relatório *Global Funding Trend Analysis on Indigenous Peoples Philanthropy [2024]* (Análise da tendência de Financiamento Global sobre Filantropia de Povos Indígenas [2024]))

O relatório *Global Funding Trend Analysis on Indigenous Peoples Philanthropy (2024)* (Análise da tendência de Financiamento Global sobre Filantropia de Povos Indígenas (2024)) concluiu que devem ser criadas oportunidades para que as Mulheres Indígenas ocupem cargos de liderança em organizações filantrópicas, inclusive em áreas fora dos fluxos tradicionais de financiamento Indígena.

Em termos das necessidades específicas das Mulheres Indígenas e dos financiadores, uma prioridade foi a necessidade de adaptar melhor os pedidos de financiamento às necessidades das Mulheres Indígenas. As organizações de Mulheres Indígenas geralmente precisam trabalhar para se alinhar com as prioridades dos financiadores, mas isso representa uma barreira para as solicitantes. As participantes falaram sobre casos em que trabalharam para adequar o trabalho de suas organizações às áreas de interesse dos financiadores (Entrevista 3) e em que as categorias rígidas dos financiadores impediram as organizações de se candidatarem. Uma participante (Entrevista 8) compartilhou que os critérios dos financiadores eram muito rígidos para estarem de acordo com a ética e a visão da organização, especificamente em relação aos pontos de vista políticos da organização e sua disposição de participar de questões políticas e tomar uma posição. Além disso, uma participante (Entrevista 7) destacou que as áreas em que sua organização trabalhava eram politicamente sensíveis demais para os financiadores: exemplos de seu trabalho incluíam apoio a indivíduos que haviam sido criminalizados por protestar, protestar contra a extração de recursos e proteger os recursos naturais. O desalinhamento de objetivos e prioridades entre as organizações de Mulheres Indígenas e os financiadores pode ser visto como um dos primeiros obstáculos para que essas organizações tenham acesso a financiamento.

A próxima barreira ao financiamento destacada nas entrevistas está relacionada aos vários critérios exigidos para solicitar financiamento, com as participantes compartilhando que os critérios de financiamento são "rígidos e inflexíveis" (Entrevista 3).

Uma participante falou da falta de clareza em relação aos requisitos de uma solicitação de financiamento e da necessidade de mais informações para navegar pelo processo de solicitação de forma eficaz (Entrevista 4): os exemplos incluíram requisitos de metodologias com as quais as participantes não estavam familiarizados ou formulários que eram muito difíceis de preencher. Especificamente, ao solicitar financiamento transnacional ou bilateral, uma participante falou sobre a falta de fundos disponíveis e achou que os requisitos de transparência e monitoramento eram muito complexos. Além disso, alguns fundos exigem empregados em tempo integral dedicados a um fluxo de financiamento específico (Entrevista 7), o que pode ser um desafio para as organizações que podem ter um número pequeno de empregados, não ter empregados em tempo integral ou operar em grande parte com o apoio de voluntários. Como resultado dessas complexidades e da necessidade de registro legal, algumas organizações são obrigadas a fazer parceria com outra organização, como uma ONG internacional (Entrevista 7, 8). Nos casos em que há um intermediário, também é possível que o intermediário receba uma porcentagem dos fundos para seu apoio administrativo.

Várias participantes falaram sobre os requisitos dos aplicativos como desafiadores e difíceis de obter. Para alguns, havia desafios específicos relacionados a ser uma organização legalmente registrada em seu país. Para as participantes das Filipinas e do México, os desafios políticos influenciaram sua capacidade de se tornar uma organização legalmente registrada.

No México, um participante compartilhou que, se uma organização tiver uma posição política ou estiver envolvida em qualquer movimento político, ela não poderá ser registrada legalmente. Nas Filipinas, um participante (Entrevista 6) compartilhou sua preocupação com a pressão do governo para que “marcar” qualquer organização que possa ser politicamente "progressista" seja considerada uma organização terrorista e tenha suas contas congeladas.

Outra área em que houve falta de alinhamento entre as organizações e os financiadores incluiu as diferenças culturais e a falta de compreensão intercultural por parte dos financiadores. Uma participante (Entrevista 7) falou sobre as diferentes visões de mundo e expectativas relacionadas ao tempo e aos cronogramas dos projetos. A expectativa de que o trabalho seja concluído dentro de um prazo específico pode ser um impedimento e pode não permitir a adesão às formas Indígenas de mudança e desenvolvimento, o que muitas vezes pode exigir etapas adicionais para envolver a comunidade e criar confiança com as comunidades Indígenas. A mesma participante compartilhou que, muitas vezes, não há reconhecimento da experiência indígena e das experiências vividas e uma ênfase prejudicial na educação formalizada (Entrevista 7). Outra participante compartilhou desafios relacionados à apropriação da identidade indígena (Entrevista 8). Essa é uma preocupação, pois os financiadores não são instruídos a entender as nuances da identidade e da afiliação indígena, o que pode criar uma margem de erro que permite que organizações não Indígenas tenham acesso a fundos. Uma participante compartilhou que a falta geral de compreensão por parte dos financiadores no que diz respeito às questões das Mulheres Indígenas é uma lacuna generalizada no ecossistema de financiamento:

Há uma enorme lacuna nesse ecossistema de financiamento para realmente entender os problemas das Mulheres Indígenas, seja em uma caixa de mulheres ou em uma caixa de um grupo interseccional ou em uma caixa própria. [...] Não vou dizer que [as mulheres e as mulheres Indígenas] são muito diferentes; [elas são] se sobrepõem, mas têm desafios distintos. Então, entender esse desafio ainda existe, a lacuna ainda existe. (Participante da Entrevista)

A falta de financiamento para as organizações e iniciativas de Mulheres Indígenas ou a falta do tipo de financiamento necessário surgiu em várias entrevistas. As participantes compartilharam que o financiamento disponível para sua área de foco específica é estreito e limitado (Entrevistas 4, 5, 7, 10). As razões para isso incluíam o fato de que as necessidades das Mulheres Indígenas não eram uma prioridade para seus governos, a região específica em que trabalhavam não era considerada nos fundos existentes e uma marginalização e discriminação geral contra as Mulheres Indígenas. Uma participante compartilhou (Entrevista 5) que, por estar localizado no Ártico, as iniciativas ambientais e climáticas são difíceis de financiar, pois eles viram que a maioria dos fundos disponíveis para essas iniciativas são específicos para outros biomas em outras partes do mundo.

Muitas participantes falaram sobre os desafios da maioria dos financiamentos serem baseados em projetos; as participantes expressaram a necessidade de financiamento básico, como o apoio às operações da organização para apoiar o planejamento estratégico, o crescimento e, por fim, o sucesso.

As participantes expressaram a necessidade de construir relacionamentos e conexões com os doadores, pois consideraram isso um caminho para criar um diálogo com os financiadores sobre suas prioridades e necessidades, bem como uma forma de se manterem informados sobre as oportunidades de financiamento que surgem. Uma participante compartilhou que acha que precisa criar confiança com os financiadores para receber um subsídio (Entrevistas 4, 11). Para criar confiança, eles precisam ter acesso aos financiadores para criar relacionamentos; uma participante compartilhou que não tem acesso às redes de financiadores, o que limita sua capacidade de negociar com eles (Entrevista 10). A falta de conexão e de relacionamentos entre as organizações e os financiadores influencia sua capacidade de saber sobre os financiamentos. Muitas vezes, as organizações não têm conhecimento das oportunidades de financiamento que surgem ou ficam sabendo delas tarde demais para se candidatarem (Entrevistas 6, 8).

Por fim, algumas participantes da entrevista disseram que não podiam solicitar fundos com a frequência que desejavam. As principais barreiras compartilhadas pelas organizações foram a falta de pessoal para se candidatar, barreiras linguísticas (especialmente aquelas que falam principalmente um idioma indígena) e capacidade técnica (Entrevistas 1, 2, 6, 10, 11).

A falta de capacidade das organizações de Mulheres Indígenas torna difícil para elas competir com organizações maiores, conforme detalha a citação abaixo:

A capacidade das Organizações de Mulheres Indígenas pode não ser igual à capacidade de outras organizações. Também temos que considerar - como o doador pode ser mais flexível em relação a isso? Ou será que o doador terá de considerar um financiamento adicional para a capacitação a fim de garantir o fortalecimento das Organizações de Mulheres Indígenas? [...] Existe algum apoio técnico ou monitoramento mais próximo por parte dos próprios doadores? Ou algum parceiro técnico para apoiá-las? Caso contrário, se elas não puderem acessar nenhum fundo ou se os doadores usarem os mesmos critérios padrão que os outros, haverá menos chances de as Mulheres Indígenas acessarem o financiamento. (Participante da Entrevista)

O relatório *Global Funding Trend Analysis on Indigenous Peoples Philanthropy (2024)* (Análise da tendência de Financiamento Global sobre Filantropia de Povos Indígenas (2024)) dos *International Funders for Indigenous Peoples (IFIP)* (Financiadores Internacionais para Povos Indígenas) também constatou que, apesar de seu impacto, os grupos de Mulheres Indígenas enfrentam barreiras estruturais que os tornam inelegíveis para financiamento. Um ativista descreveu os grupos de Mulheres Indígenas como um "movimento de voluntários", mas advertiu que isso não deve impedir os financiadores de criar parcerias (IFIP, FIMI, AWID et al., 2016). O Fundo para Mulheres da América Central concorda com esse ponto: "É muito fácil para os financiadores simplesmente afirmarem que as organizações Indígenas não são suficientemente formalizadas ou não têm capacidade administrativa... isso pode servir de pretexto para negar financiamento" (IFIP, FIMI, AWID (2016)).

É importante remover as barreiras para financiar diretamente as Organizações de Mulheres Indígenas. Isso foi refletido pelas participantes da pesquisa no relatório *Global Funding Trend Analysis on Indigenous Peoples Philanthropy (2024)* (Análise da tendência de Financiamento Global sobre Filantropia de Povos Indígenas (2024)) dos *International Funders for Indigenous Peoples (IFIP)* (Financiadores Internacionais para Povos Indígenas) que, em termos de prioridades de financiamento para os direitos das Mulheres Indígenas, identificaram a necessidade de apoio direto às organizações lideradas por Mulheres Indígenas (85%); apoio financeiro para o treinamento de Mulheres Indígenas (incluindo aconselhamento e/ou orientação; 42,5%); e apoio direto às organizações lideradas por Indígenas (32,5%).

Para promover os direitos e as prioridades dos Indígenas 2SLGBTQQIA+, as entrevistadas do relatório *Global Funding Trend Analysis on Indigenous Peoples Philanthropy (Análise da tendência de Financiamento Global sobre Filantropia de Povos Indígenas)* identificaram a necessidade de financiamento para apoio direto a organizações lideradas por Indígenas 2SLGBTQQIA+ (69,2%); apoio direto a organizações lideradas por Indígenas (33,3%); e apoio financeiro para treinamento de indivíduos 2SLGBTQQIA+ (incluindo aconselhamento e/ou orientação; 33,3%).

Uma participante da pesquisa do relatório *Global Funding Trend Analysis on Indigenous Peoples Philanthropy (2024)* (Análise da tendência de Financiamento Global sobre Filantropia de Povos Indígenas (2024)) perguntou: "Como podemos fazer com que mais financiadores de gênero apoiem diretamente as Mulheres Indígenas e as organizações, comunidades e direitos não binários e garantam que esses fundos sejam irrestritos, apoio operacional geral e que as Mulheres Indígenas e suas organizações tenham autonomia?"



Por que financiar as organizações de Mulheres Indígenas?

As discussões com as participantes da entrevista se concentraram na importância fundamental do financiamento das Organizações de Mulheres Indígenas, revelando três áreas principais de enfoque: capacitação das Mulheres Indígenas e aumento de sua contribuição social, proteção cultural e do conhecimento e aumento de sua participação política para ampliar suas vozes.

As Mulheres Indígenas estão no centro das sociedades Indígenas, atuando como nós de parentesco e conexão em face do colonialismo histórico e contínuo, do racismo e da desapropriação. Elas desempenham papéis fundamentais na proteção das terras, na transmissão de conhecimento para as crianças, no cuidado com os anciãos e na preservação do conhecimento e da espiritualidade Indígenas, incluindo a ciência das plantas. O apoio à transferência de conhecimento intergeracional entre as Mulheres Indígenas tem impactos fortes, complexos e positivos (FIMI, IFIP e AWID 2016). Combinado com o apoio à capacitação e à participação das mulheres nos processos de tomada de decisão e na liderança, o apoio à transmissão intergeracional de conhecimento cultural apoia os esforços comunitários existentes. Em geral, apoiar as Mulheres Indígenas significa apoiar as crianças Indígenas, os idosos, os homens, os ancestrais e as gerações futuras.

As participantes argumentaram que o empoderamento das Mulheres Indígenas tem um efeito cascata nas comunidades, levando a mudanças positivas na dinâmica familiar e nas estruturas sociais.

De acordo com uma das participantes, é importante financiar as organizações de Mulheres Indígenas, enfatizando seu papel fundamental como cuidadoras, matriarcas e pilares da comunidade. As participantes também enfatizaram que as Mulheres Indígenas empoderadas inovam e contribuem para várias necessidades da comunidade quando recebem recursos. Uma das participantes, ao enfatizar a importância de financiar organizações Indígenas, mencionou:

As Mulheres Indígenas são a chave da nossa família, comunidade e até mesmo do nosso meio ambiente, especialmente da nossa Mãe Terra. Em nossas mãos pequenas, não apenas seguramos bebês, mas também o conhecimento tradicional de milhares de anos que nossos ancestrais nos deram. E, agora, nossas pequenas mãos estão tentando lutar contra a violência sem palavras [...] Nós tentamos usar nossas pequenas mãos contra essas coisas que estão por aí, e essas coisas tentam acabar com nossa língua e sociedade cultural indígena. Portanto, o financiamento, se vier para as Mulheres Indígenas, não está vindo apenas para a própria mulher indígena, mas também para o futuro do povo, o futuro da terra. (Participante da Entrevista)

As participantes também discutiram a importância de capacitar economicamente as Mulheres Indígenas e seu efeito na redução do abuso e da discriminação contra elas. Um exemplo das entrevistas falou sobre a transformação em uma comunidade na Tanzânia, onde o abuso doméstico foi reduzido depois que as Mulheres Indígenas foram informadas sobre seus direitos e começaram a assumir papéis de liderança na comunidade. A citação abaixo detalha essa experiência:

Se você educa as mulheres, se você as empodera, você está empoderando o mundo inteiro. Em nível comunitário, são elas que cuidam da família. Entre os Povos Indígenas, especialmente na África, elas são as principais pessoas da família. [...] No momento em que você realmente as capacita, você aumenta a capacidade delas, você as capacita para que possam inovar. [Você] as aceita, as respeita e faz com que elas conheçam os direitos delas. Então, toda a família muda.

Temos visto comunidades mudando completamente. Eu estava trabalhando com as mulheres da Tanzânia [...] foi muito interessante, uma mulher mais velha [estava] dizendo que os homens não batem mais, não abusam mais, porque sabem que [as mulheres] são poderosas na comunidade. Eles nos aceitaram, estão nos dando o poder de continuar liderando e fazendo muito trabalho, desde que os respeitamos e deixemos o lugar para eles. (Participante da Entrevista)

Além disso, uma participante enfatizou que o financiamento das Organizações de Mulheres Indígenas é um investimento coletivo na liderança das mulheres (Entrevista 7). O financiamento das Organizações de Mulheres Indígenas está diretamente ligado ao apoio à liderança das mulheres em nível global; se elas não forem financiadas, será uma oportunidade perdida de apoiar diversas perspectivas e visões de mundo que podem contribuir para o futuro.

As participantes enfatizaram o papel das mulheres na preservação da cultura e do conhecimento Indígenas. As Mulheres Indígenas são vistas como detentoras do conhecimento tradicional transmitido por milhares de anos. O financiamento é fundamental para preservar esse conhecimento e resistir às forças que ameaçam as línguas culturais e a sociedade Indígenas (Entrevista 11). Uma das participantes destacou o legado cultural e mencionou que elas têm culturas orais em que o conhecimento nem sempre pode ser "sistematizado" e, portanto, há necessidade de financiar a tecnologia para registrar suas epistemes por meio de registros audiovisuais (Entrevista 7).

As Mulheres Indígenas são identificadas como as cuidadoras da terra, destacando seu papel vital na proteção de terras e culturas, especialmente na região amazônica do Brasil; portanto, as Mulheres Indígenas devem receber apoio para desempenhar suas funções com eficácia (Entrevista 11).

Isso inclui a necessidade de assistência financeira e recursos tangíveis para proteger suas terras e culturas. As participantes também identificaram uma lacuna de financiamento para as organizações Indígenas no apoio aos seus objetivos, como a transmissão do conhecimento intergeracional e a administração da terra (Entrevista 11). Além disso, uma participante também enfatizou os papéis interconectados das Mulheres Indígenas no apoio à mudança climática, na preservação cultural, na família e na proteção da terra e sugeriu a necessidade de fluxos de financiamento que se alinhem com essas perspectivas mais amplas das contribuições das Mulheres Indígenas e que se afastem dos objetivos específicos para reconhecer as contribuições multifacetadas das Mulheres Indígenas (Entrevista 5).

Da mesma forma, uma participante enfatizou a importância do financiamento para recuperar e proteger o conhecimento e a cultura ancestrais (Entrevista 4). A participante também levantou preocupações sobre a falta de documentação do conhecimento, das narrativas e da cultura Indígenas, enfatizando a urgência de preservar isso para as gerações futuras (Entrevista 4).

Uma participante, também, destacou que as Mulheres Indígenas e suas comunidades enfrentam várias ameaças, inclusive agressão ao desenvolvimento, ataques diretos, criminalização dos defensores da terra, engenharia demográfica/populacional e esquemas de desenvolvimento inadequados. Essas ameaças contribuem para a erosão do conhecimento, das práticas e da espiritualidade Indígenas.

As participantes enfatizaram os desafios decorrentes da discriminação internalizada e da falta de serviços básicos, o que desempodera ainda mais as Mulheres Indígenas (Entrevista 6).

Uma das participantes enfatizou a necessidade de financiar não apenas a liderança individual das Mulheres Indígenas, mas também as capacidades organizacionais que lhes permitem causar um impacto mais amplo (Entrevista 7). Da mesma forma, outra participante enfatizou a importância de financiar processos de apoio e fortalecer a organização em vez de se concentrar apenas em projetos específicos (Entrevista 8). Por exemplo, a participante mencionou que, embora o financiamento orientado a projetos, como treinamento em convenções internacionais como a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (siglas em inglês: *CEDAW*), seja importante, eles nem sempre têm clareza sobre como usar essas ferramentas ou transformá-las em defesa de direitos. A participante sugeriu que deveria haver um equilíbrio entre o financiamento para o treinamento em convenções internacionais e suas estruturas epistemológicas (Entrevista 8). Ao enfatizar a resiliência e o conhecimento tradicional das Mulheres Indígenas, uma participante afirmou que o financiamento das organizações de Mulheres Indígenas é essencial para o apoio efetivo da comunidade (Entrevista 4). A participante também enfatizou a capacidade das Mulheres Indígenas de conduzir iniciativas por conta própria, garantindo que os fundos atendam diretamente às necessidades e aos desafios exclusivos enfrentados pelas comunidades Indígenas em todo o mundo (Entrevista 4).

Da mesma forma, outra participante também destacou que as principais organizações de mulheres podem não representar adequadamente suas vozes e preocupações. A ênfase está na distinção entre as necessidades, os interesses e as questões das Mulheres Indígenas. Essa participante explicou:

Como as necessidades, os interesses e as questões das Mulheres Indígenas são muito singulares, elas são diferentes das outras mulheres. Portanto, para entendê-las e capacitá-las, acho que somente as organizações de Mulheres Indígenas podem fazer isso e desenvolver a capacidade delas para fortalecê-las.
(Participante da Entrevista)

A participante enfatizou ainda que, para fortalecer o trabalho das Mulheres Indígenas, as organizações de Mulheres Indígenas devem ser apoiadas. Elas explicaram:

Para ampliar o trabalho e a voz das Mulheres Indígenas, precisamos financiar as organizações e redes de Mulheres Indígenas. É [importante] fortalecer a capacidade para que elas possam dar voz a seus problemas; elas se tornarem capazes de defender e fazer lobby junto ao governo ou a um estado contra todas as injustiças e preconceitos. E, então, poder se conectarem com outras Mulheres Indígenas dentro ou fora do país, construir alianças, alianças regionais e, também, levar essas questões e as vozes para a plataforma global. Então, para isso, acho que precisamos realmente financiar as organizações e as redes de Mulheres Indígenas. (Participante da Entrevista)

O financiamento para aumentar a participação política das Mulheres Indígenas para ampliar suas vozes é outro subtema importante que emergiu dos dados. Conforme sugerido por uma das participantes, há necessidade de aumentar a participação e a presença das Mulheres Indígenas nas funções de tomada de decisão (Entrevista 5). A participante também enfatizou a importância de ser percebida em sua plena capacidade de transformar e destacar as Mulheres Indígenas como agentes de mudança que podem gerenciar e executar seus próprios projetos. Da mesma forma, uma participante também sugeriu que as Mulheres Indígenas deveriam receber apoio para aumentar sua participação política em nível local, nacional ou global e em reuniões e discussões sobre a legislação e as políticas públicas relativas ao desenvolvimento e às mudanças climáticas que estão sendo debatidas (Entrevista 7). Esse tipo de financiamento pode incluir o apoio à presença delas em reuniões estratégicas, viagens, alimentação, acesso à tecnologia e treinamento/capacitação em questões específicas. Além disso, uma participante enfatizou a ampliação das vozes das Mulheres Indígenas e a possibilidade de elas se representarem, em vez de outros "falarem por elas"; portanto, as organizações de Mulheres Indígenas precisam ser apoiadas (Entrevista 9). Da mesma forma, uma das participantes enfatizou a super-representação das Mulheres Indígenas entre os grupos sub-representados.

As Mulheres Indígenas têm desempenhado um papel fundamental e de liderança nos fóruns de políticas regionais e globais. Apesar de suas funções significativas nas questões atuais relacionadas à biodiversidade e às mudanças climáticas, muitas vezes elas permanecem invisíveis. Isso destaca a necessidade de maior atenção e apoio às Mulheres Indígenas (Entrevista 6).

As participantes também apresentaram algumas sugestões para o financiamento das Organizações de Mulheres Indígenas. Uma das participantes sugeriu que as Organizações de Mulheres Indígenas deveriam ser vistas como canais diretos para mudanças efetivas em suas comunidades. Da mesma forma, outra participante pediu a alocação de recursos para produzir pesquisas e dados empíricos agregados sobre questões relevantes para as mulheres e as comunidades Indígenas que serão eficazes para a defesa de direitos (Entrevista 7). Embora apoiando o financiamento de longo prazo, uma das participantes também sugeriu que ele deveria ser acompanhado de apoio baseado em projetos. O treinamento prático fornecido por meio da conceituação, do desenvolvimento, da implementação, do gerenciamento, do monitoramento, da avaliação e da avaliação do projeto é considerado importante. Essa abordagem permite o desenvolvimento de habilidades práticas durante todo o ciclo do projeto (Entrevista 6). As participantes também enfatizaram que o apoio deve ser fornecido com foco em suas necessidades.

As discussões ressaltam a natureza multifacetada das necessidades de financiamento das Mulheres Indígenas, abrangendo o empoderamento, a preservação cultural, o engajamento político e o apoio personalizado. As recomendações das participantes pedem abordagens de financiamento estratégicas e abrangentes para lidar com os diversos desafios enfrentados pelas Mulheres Indígenas e ampliar suas contribuições vitais.



Resultados da Pesquisa

Uma pesquisa quantitativa foi lançada em novembro de 2023 e compartilhada com organizações Indígenas nas redes FIMI e IFIP. A pesquisa consistiu em 30 perguntas em duas seções amplas. A primeira seção visava capturar o perfil organizacional das organizações lideradas por Indígenas e que atendem a Indígenas, incluindo perguntas sobre orçamento anual, número de empregados e características operacionais. A segunda seção concentrou-se nas realidades e barreiras de financiamento dessas organizações, incluindo perguntas sobre os principais financiadores, o valor médio e a duração dos subsídios, as áreas temáticas e a variedade de fontes de financiamento. A pesquisa foi disponibilizada em quatro idiomas: inglês, francês, espanhol e português.

Perfil da Organização: Quem respondeu?

Em um período de coleta de dados de um mês, um total de 286 organizações respondeu à pesquisa. As seções abaixo descrevem o perfil dessas organizações.

Orçamento Anual

Das 286 organizações, a maioria (176 organizações; 61,5%) tinha um orçamento anual de menos de US\$ 100.000.

50 organizações (17,5%) tinham um orçamento anual de US\$ 100.000 a US\$ 200.000.

35 organizações (12,2%) tinham um orçamento de \$200.000 a \$500.000.

As demais organizações tinham orçamento de US\$ 500.000 a US\$ 1.000.000 (7 organizações; 2,4%) ou mais de US\$ 1 milhão (18 organizações; 6,3%).

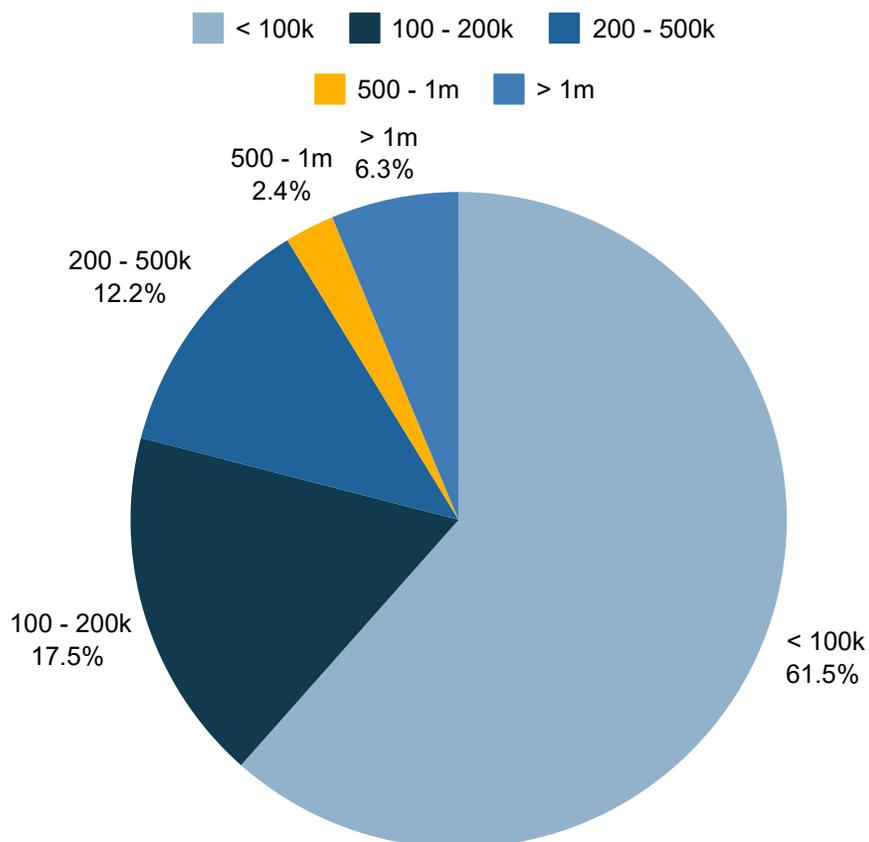


Figura 3: Orçamento Anual

Representação Regional



África: Burundi, República Democrática do Congo, Ruanda, Tanzânia, Uganda, Burkina Faso, Camarões, Quênia, Madagascar, Mali, Namíbia e Níger.

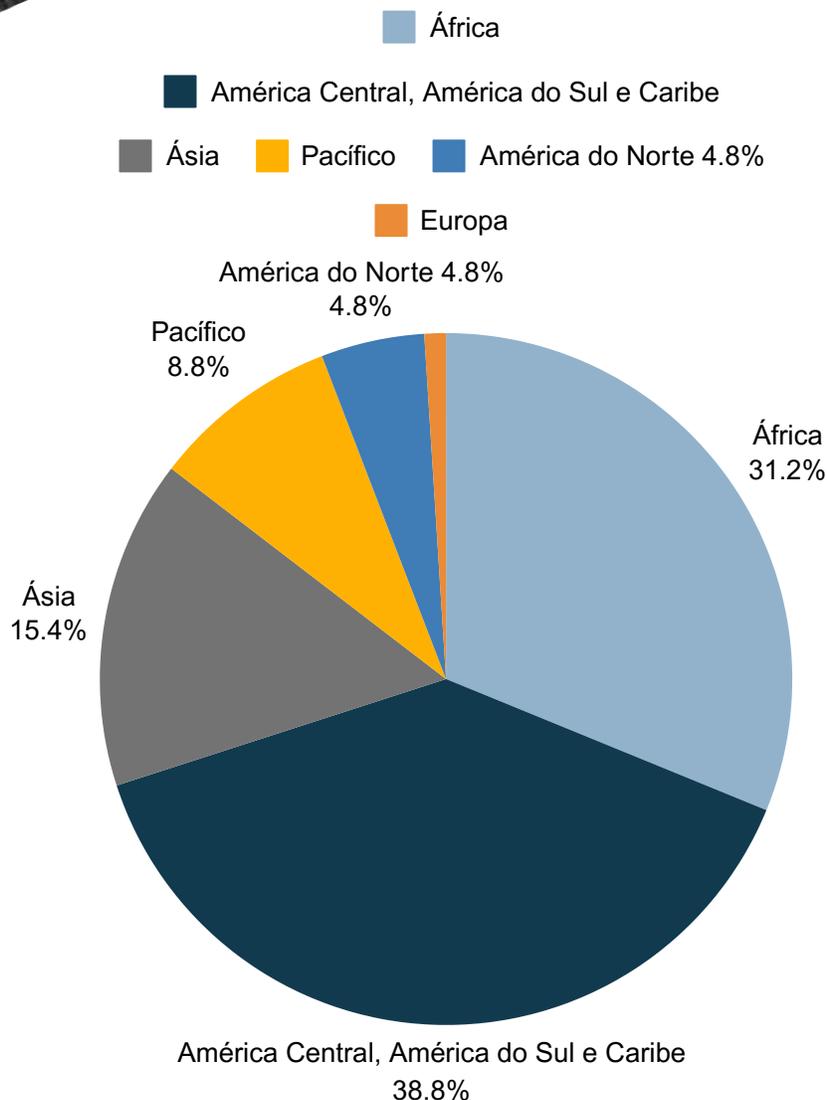
América Central, América do Sul e Caribe: El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Porto Rico.

Ásia: Bangladesh, Índia, Indonésia, Iraque, Malásia, Nepal, Filipinas e Tailândia.
Representação regional

Pacífico: Fiji, Guam, Nova Zelândia, Papa Nova Guiné, República de Palau, Samoa, Ilhas Salomão e Comunidade das Ilhas Marianas.

América do Norte: Canadá, Estados Unidos e México

Europa Oriental: Federação Russa, Ásia Central, Transcaucásia, Noruega e Espanha



Localização da Organização

Quando solicitadas a identificar a região em que sua organização operava, as participantes da pesquisa responderam com a seguinte frequência. **Não foi solicitado as participantes que especificassem se suas organizações operavam em vários países ou que definissem a extensão de seu escopo organizacional.**

Figura 4: Localização das Organizações

Além disso, seis participantes identificaram suas organizações como trabalhando em várias regiões ou países. Esses foram:

- Guatemala, Honduras, México, Costa Rica, Nicarágua, Panamá
- África, América do Norte, América Latina, Eurásia, Ártico, Pacífico e Ásia
- Bélgica, Burundi, República Democrática do Congo (RDC), Ruanda, Tanzânia e Uganda
- Burundi, Ruanda e República Democrática do Congo (RDC)
- Guatemala, Honduras, México, Costa Rica, Nicarágua e Panamá
- Nicarágua e México

Número de Empregados

A resposta mais comum em termos de número de empregados foi entre um e dez (192 respostas), seguida por entre 11 e 20 (44 respostas), indicando que as Organizações de Mulheres Indígenas operam caracteristicamente com 20 ou menos empregados.

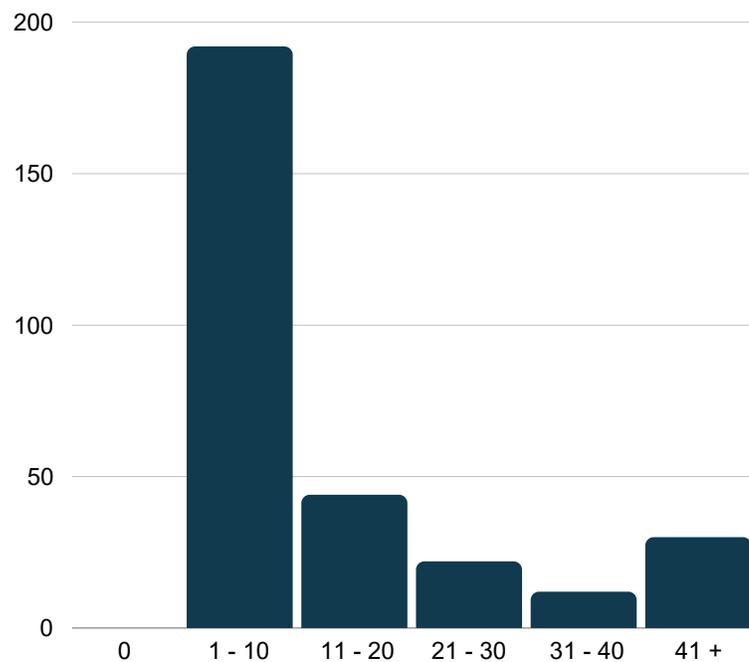
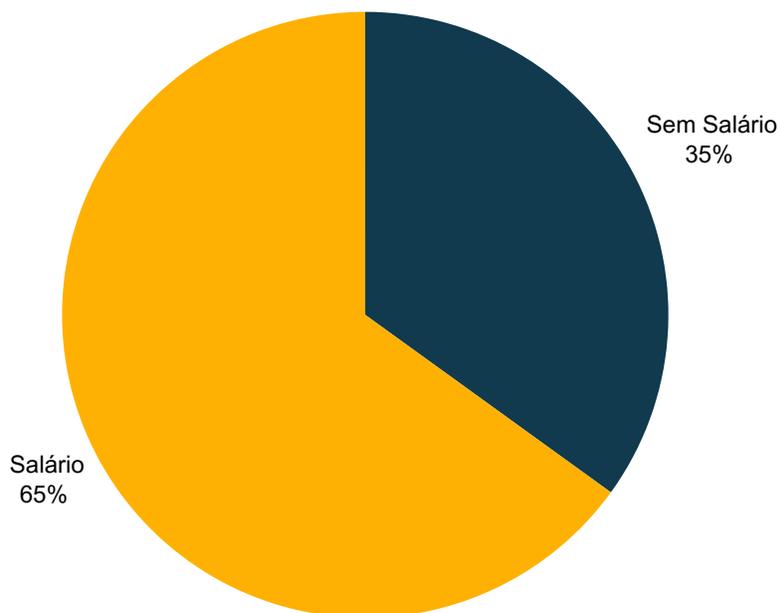


Figura 6: Tamanho da organização com base no número de empregados

Empregados Remunerados



100 participantes responderam que não tinham empregados assalariados em suas organizações, deixando **186 organizações com alguns empregados assalariados.**

Figura 7: Número de empregados assalariados

Benefícios para a Equipe

As entrevistadas da pesquisa foram questionadas sobre os benefícios que podem oferecer aos seus empregados. **A maioria das entrevistadas não oferece benefícios a seus empregados.**

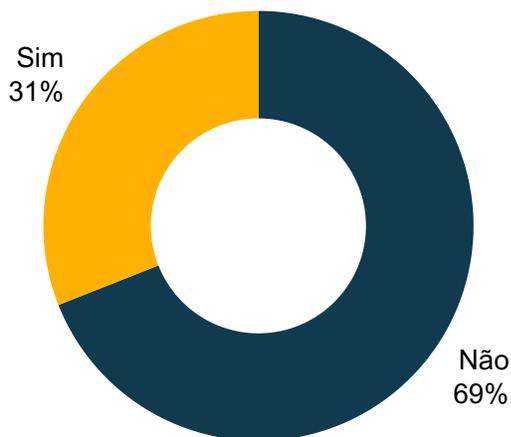
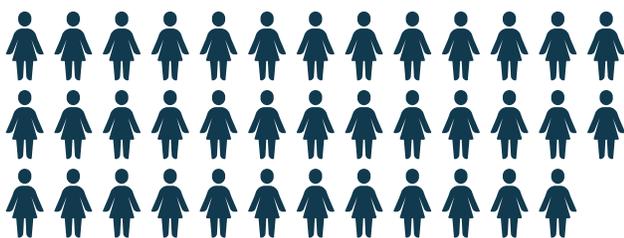


Figura 8: Organizações que oferecem benefícios aos empregados

As organizações que oferecem benefícios aos seus empregados incluíram breves resumos dos tipos de benefícios que oferecem. Os **tipos de benefícios** estão classificados abaixo, do mais oferecido (1) ao menos oferecido (8):

1. Cobertura de Saúde - 38 OMIs



2. Licença Remunerada / Férias - 26 OMIs



3. Fundos de Aposentadoria 18 - OMIs



4. Previdência Social - 17 OMIs



5. Emprego - 10 OMIs



6. Desenvolvimento Profissional - 6 OMIs



7. Pagamento de Gratificação - 3 OMIs



8. Creche - 1 OMI



Organizações Registradas

O gráfico apresenta as datas em que as organizações se registraram oficialmente com uma autoridade em seu país de operação. É importante mencionar que algumas das organizações mencionaram que já estavam em operação antes de seu registro. Além disso, duas organizações mencionaram que ainda não estão registradas em nenhuma autoridade. É importante observar aqui que o aumento na criação de Organizações de Mulheres Indígenas está correlacionado com a Declaração de Mulheres Indígenas de Pequim de 1995 (Fórum Internacional de Mulheres Indígenas 2024).

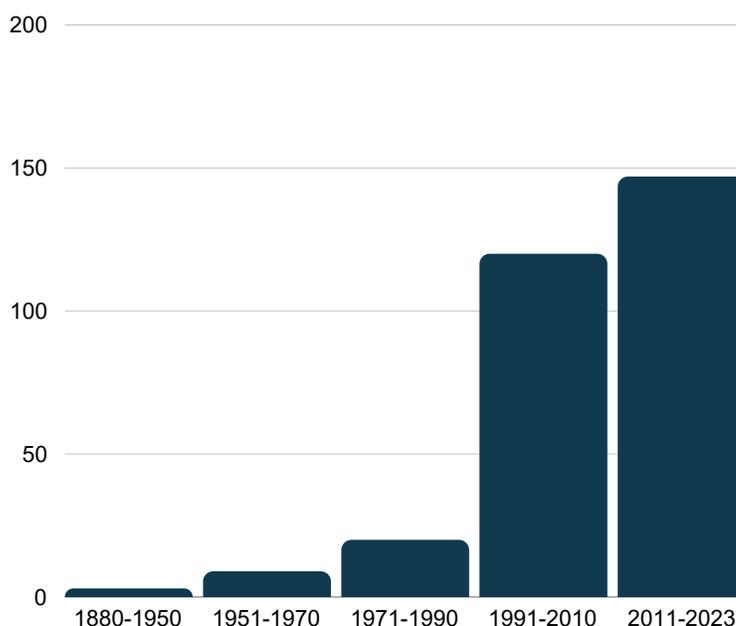


Figura 9: Ano de registro das organizações com a autoridade do país de operações

Foco das Áreas Temáticas

Foi perguntado as entrevistadas da pesquisa quais eram as áreas temáticas de foco de suas organizações. As entrevistadas puderam escrever relatos detalhados das áreas em que sua organização concentrava seu trabalho e esforços. **A maioria das entrevistadas respondeu com várias áreas em que trabalhavam.** A fim de capturar e sintetizar da melhor forma possível as áreas de atuação das diversas organizações de Mulheres Indígenas, os pesquisadores desenvolveram 11 temas que surgiram. **Os 11 temas são os seguintes:**

1. **Educação** - concentra-se nas iniciativas de educação para as pessoas e a comunidade que uma determinada organização apoia.
2. **Saúde** - inclui saúde sexual e reprodutiva, cura e saúde mental.
3. **Emprego e capacitação econômica** - concentra-se em permitir que comunidades ou indivíduos alcancem autossuficiência e independência econômica por meio do fornecimento de ferramentas, recursos, treinamento e habilidades voltados para a obtenção de emprego.



4. **Autodeterminação** - isso inclui a proteção e o apoio às culturas, aos idiomas, à propriedade intelectual, às práticas, aos meios de subsistência, à soberania alimentar e às artes Indígenas.

5. **Necessidades básicas** - isso inclui acesso a alimentos, água, moradia, inclusive iniciativas agrícolas.

6. **Meio ambiente** - inclui mudança climática, proteção climática, biodiversidade, proteção do habitat, direitos e soberania da terra e outras atividades baseadas na terra, exceto agricultura.

7. **Apoio a pessoas com deficiência** - inclui assistência a pessoas com deficiência, inclusive o fornecimento de apoio financeiro ou físico.

A pesquisa mostrou que a área que a maioria das organizações identificou como tema de seu trabalho foi o meio ambiente, com **126 dos 286 entrevistados indicando o meio ambiente como área de foco**. A próxima área de foco mais frequente dos entrevistados foi a autodeterminação indígena (157/286), seguida por gênero e igualdade das mulheres (94/286) e emprego e capacitação econômica (92/286). As áreas de foco menos comuns foram apoio a pessoas com deficiências (11/286), justiça (27/286) e crianças e jovens (43/286).

8. **Igualdade de gênero e das mulheres** - inclui a violência contra as mulheres, o empoderamento das mulheres e o empoderamento das pessoas trans.

9. **Crianças e jovens** - inclui apoio e iniciativas voltadas para crianças e jovens

10. **Liderança** - inclui áreas de apoio a mulheres em funções de liderança e áreas de influência, como governança, desenvolvimento de capacidade organizacional, organização política, pesquisa e política.

11. **Justiça** - inclui o trabalho com pessoas encarceradas, o trabalho de apoio a pessoas envolvidas em questões legais, o trabalho envolvendo Mulheres e Meninas Indígenas Desaparecidas e Assassinadas, o trabalho em prol da paz ou o fim de conflitos.

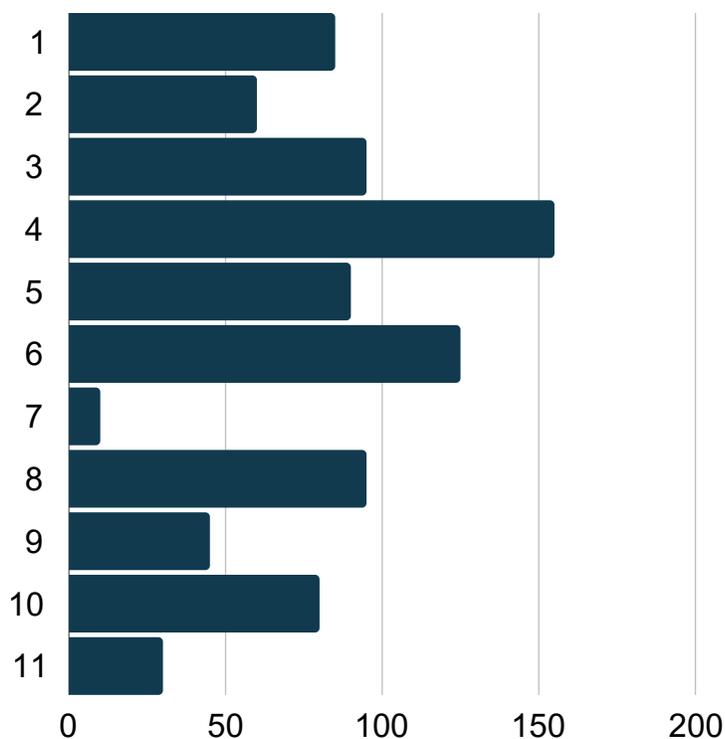


Figura 10: Foco das Áreas Temáticas da Organização

Áreas Temáticas de Recebimento de Subsídios

A pesquisa mostrou que as organizações receberam financiamento com mais frequência para projetos relacionados a iniciativas ambientais (100/286). As próximas iniciativas financiadas com mais frequência foram aquelas relacionadas a interesses de gênero e igualdade das mulheres (99/286), seguidas por iniciativas educacionais (63/286). As áreas de foco menos financiadas foram o apoio a pessoas com deficiências (7/286) e liderança (4/286).

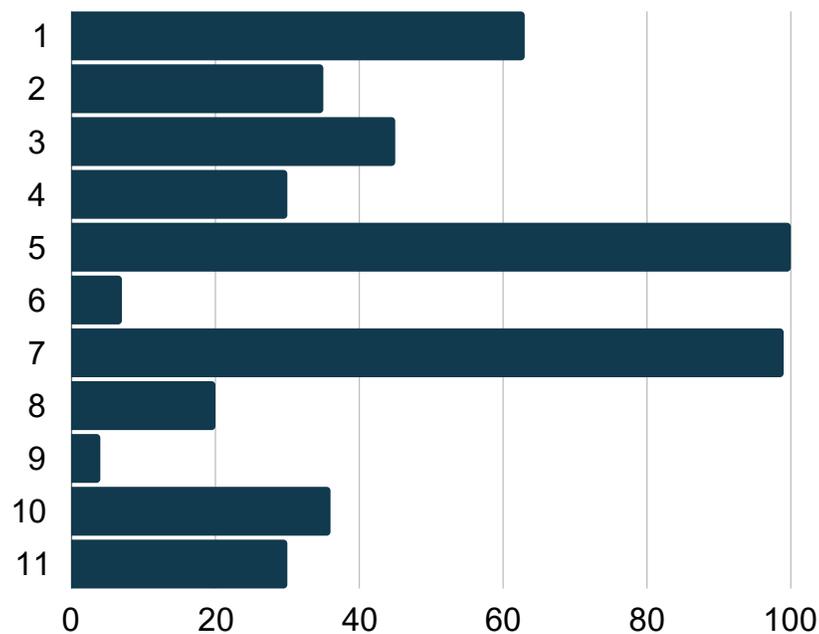


Figura 11: Áreas Temáticas de Recebimento de Subsídios

Idioma Principal

Dos entrevistados da pesquisa, 34% falavam inglês, 16% falavam francês, 1% falava português, 20% falavam espanhol, 23% falavam um idioma indígena e 5% selecionaram outro idioma como idioma principal.

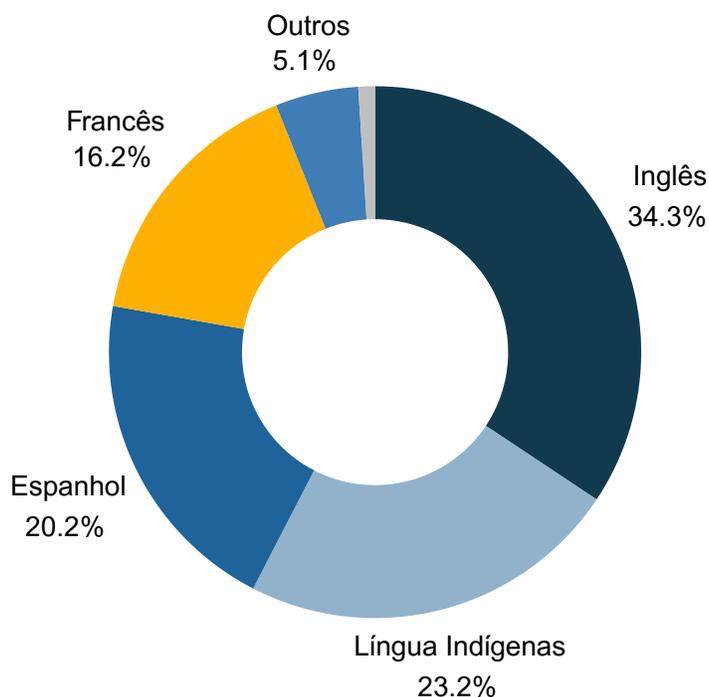


Figura 12: Idioma principal falado pelas entrevistadas

Financiamento

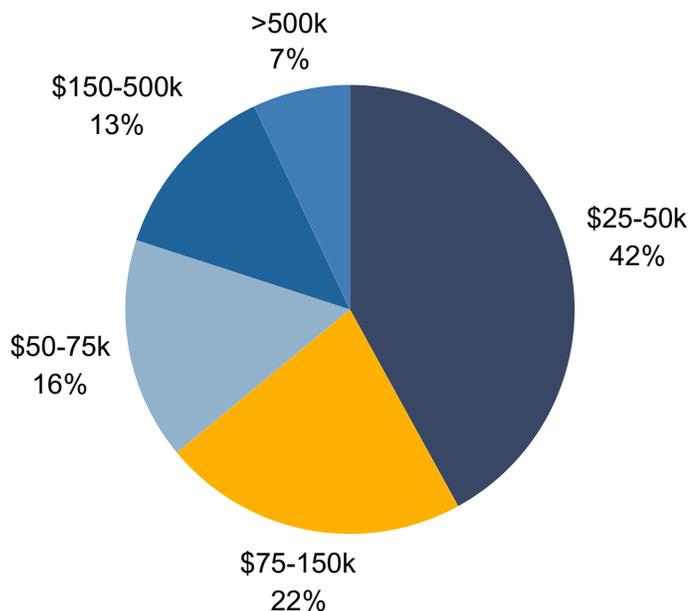


Figura 13: Tamanho Médio do Subsídio

Tamanho Médio dos Subsídios

- **A maioria (42%) das organizações entrevistadas relatou ter recebido subsídios no valor total de US\$ 25.000 a US\$ 50.000,**
- 22% relataram ter recebido subsídios na faixa de US\$ 75.000 a US\$ 150.000, 16% receberam subsídios na faixa de US\$ 50.000 a US\$ 75.000 e
- 13% receberam subsídios no valor total de US\$ 150.000 a US\$ 500.000. Apenas 7% das organizações informaram ter recebido subsídios acima de US\$ 500.000, e 55% dessas organizações estavam localizadas na África.

Duração Média do Subsídio

- **Metade das organizações (50%) informou que a duração média de seus subsídios era inferior a um ano.**
- 36% das organizações responderam que a duração média de seus subsídios era de um a dois anos.
- Apenas 6% relataram dois anos, e
- 8% mais de dois anos.

Esses dados apontam para a realidade de que as Organizações de Mulheres Indígenas enfrentam um grande número de operações com financiamento de curto prazo, o que limita seu desenvolvimento e capacidade organizacional.

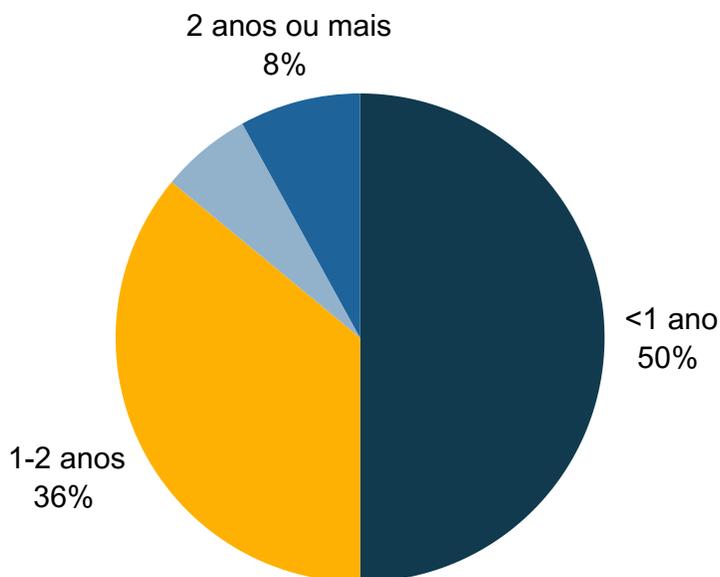


Figura 14: Duração média dos subsídios

Tipos de Financiamento

As entrevistadas da pesquisa foram questionadas sobre os tipos de financiamento que recebem atualmente da filantropia/cooperação. Elas tinham a opção de escolher entre 1) apoio geral/financiamento básico, 2) financiamento específico de projeto ou programa e 3) outros. **61% disseram que seu financiamento era específico para projetos ou programas, 17% disseram que recebiam apoio geral/financiamento básico e 22% selecionaram outros.**

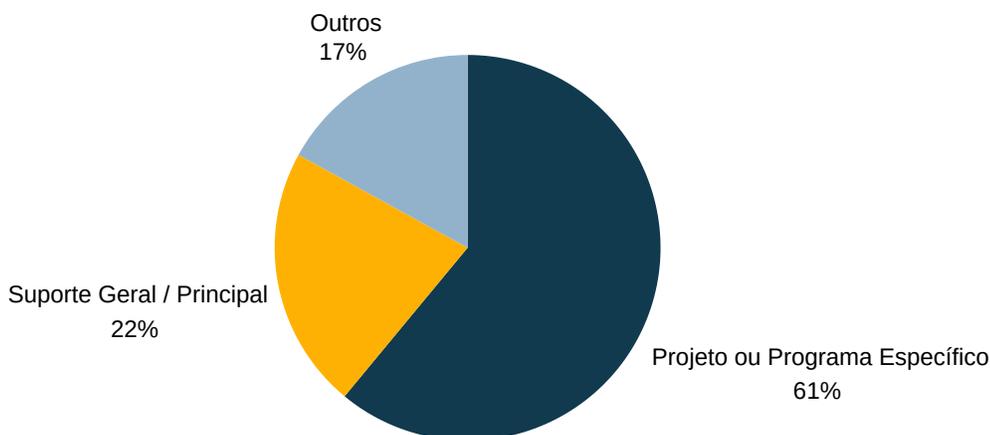


Figura 15: Tipos de Financiamento

Entre as entrevistadas que selecionaram outros, as participantes tiveram a oportunidade de compartilhar explicações mais detalhadas sobre as outras fontes/tipos de financiamento que recebem. As entrevistadas forneceram respostas detalhadas sobre o tipo de financiamento que recebiam. Para capturar e sintetizar a frequência de outros tipos de financiamento, da melhor forma possível, o tipo de financiamento foi categorizado em dez temas:

- 1. Sem Financiamento:** A maioria (29) das organizações mencionou que não recebe financiamento ou apoio.
- 2. Doações:** 11 organizações mencionaram receber doações em espécie, presentes de amigos e familiares e apoio de pessoas que apoiam causas.

- 3. Autofinanciadas:** 6 organizações são autofinanciadas.
- 4. Fornecimento de Produtos/Serviços Comercializados:** 5 organizações relataram que sustentam o financiamento fornecendo serviços, como palestras ou seminários, ou vendendo produtos que produzem.
- 5. Várias Fontes:** 12 organizações têm várias fontes de financiamento, incluindo contribuições de membros, subsídios e doações.
- 6. Taxas dos Associados:** 6 organizações mencionaram que dependem das taxas dos associados como sua outra fonte/tipo de financiamento.
- 7. Não Especificado/Não aplicável:** 4 organizações não especificaram nenhuma outra fonte/tipo de financiamento ou mencionaram não aplicável em sua resposta.



As Cinco Principais Fontes de Financiamento

Muitas das organizações identificaram de 3 a 5 fontes de financiamento das quais dependem para sustentar seu trabalho, variando de governos, fundações, fundos e financiadores Indígenas. Apenas 21 organizações (7%) mencionaram que não têm fontes de financiamento.

Financiadores Indígenas como a Principal Fonte de Financiamento. 56 organizações (32%) identificaram ao *FIMI* ou os fundos *AYNI* como uma das principais fontes de financiamento. 25 organizações mencionaram o Fundo *Pawanka* como uma das principais fontes de financiamento.

Governo e Fundações como Principais Fontes de Financiamento. A maioria das organizações mencionou os subsídios do governo regional ou local como uma das principais fontes de financiamento. 15 organizações receberam fundos de um governo regional ou nacional, local ou internacionalmente. Em comparação, 42 organizações (15%) mencionaram fundações, incluindo fundações nacionais, internacionais, culturais ou familiares. Embora muitas fundações regionais diferentes tenham sido mencionadas, 7 organizações incluíram a Fundação Ford como uma das principais fontes de financiamento (outras fundações mencionadas podem ser encontradas no Apêndice A).



Estratégias de Financiamento

Os entrevistados da pesquisa foram solicitados a compartilhar suas estratégias de financiamento para garantir que seus movimentos fossem sustentáveis ao longo do tempo. A partir dessa pergunta, os resultados mostraram:

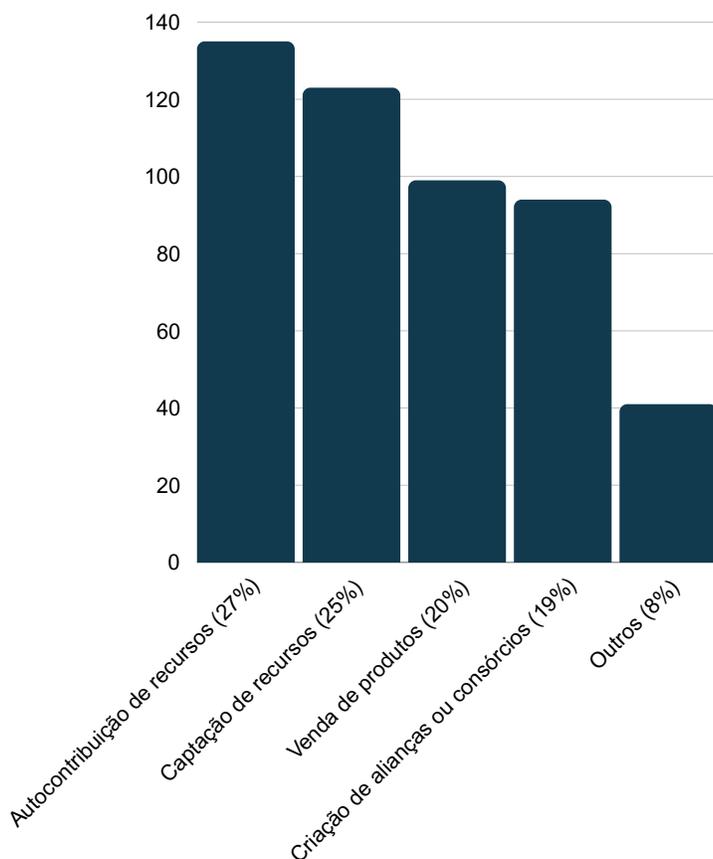


Figura 16: Estratégias de financiamento

Na outra categoria, 41 respondentes compartilharam maneiras alternativas de gerenciar suas estratégias de financiamento para sustentar a organização ao longo do tempo.

Alguns dos métodos compartilhados incluem:

- Adaptação e desenvolvimento de projetos para atender a solicitações de financiadores;
- Doações ou contribuições de associados;
- Trabalho com outras organizações para co-desenvolver propostas de financiamento;
- Trabalho com governos locais para tornar o movimento mais sustentável;
- Trabalho em rede com financiadores em diferentes eventos;
- Uso de produtos de poupança e crédito solidários para os fundos coletados com a venda de produtos;
- Criação de um fundo patrimonial;
- Apoio por meio de organizações religiosas;
- Aluguel de parte de suas instalações ou uso de instalações para gerar renda;
- Um exemplo foi uma piscina comunitária ou a realização de eventos Trabalho voluntário cooperativo;
- Alguns também disseram que não têm estratégias para apoiá-los na saúde financeira de longo prazo;
- Envolvimento no turismo local;
- Criação de uma empresa social de microfinanciamento;
- Prestação de vários serviços à comunidade, como tradução e apoio social;
- Atuação como um grupo de fiscalização para cobrar penalidades dos infratores do Programa Antitabagismo.

Diversificação de Fundos

Quando perguntados sobre como suas organizações diversificam suas fontes de financiamento, as participantes da pesquisa responderam da seguinte forma:



Figura 17: Diversificação de Fundos

Na outra categoria, as participantes da pesquisa compartilharam as seguintes estratégias para melhorar a diversificação do financiamento:

- Atividades como a venda de pasta de toupeira, café moído, legumes e galinhas nativas para sustentar a organização quando não há financiamento
- Agricultura
- Promoção da autogestão da comunidade
- Contribuição de membros
- Financiamento de doações
- Doações de instituições
- Participação em editais a convite de parceiros ou aliados
- Trabalhadores voluntários
- Criação de um círculo de doações
- Contribuições de parceiros
- Programas governamentais
- Registro anual de membros financeiros
- Procura editais abertos para se candidatar
- Financiamento por meio de sua própria receita, como o aluguel de instalações
- Recebimento de pequenas quantias de membros individuais que moram no exterior
- Doações locais
- Doações internacionais
- Realização de atividades de captação de recursos na comunidade local
- Autocontribuição
- Fundos provenientes do turismo
- Apoio de microprojetos
- Doações de instituições
- Resposta a chamadas sem sucesso
- Inscrição em editais de financiamento

Desafios para o Financiamento

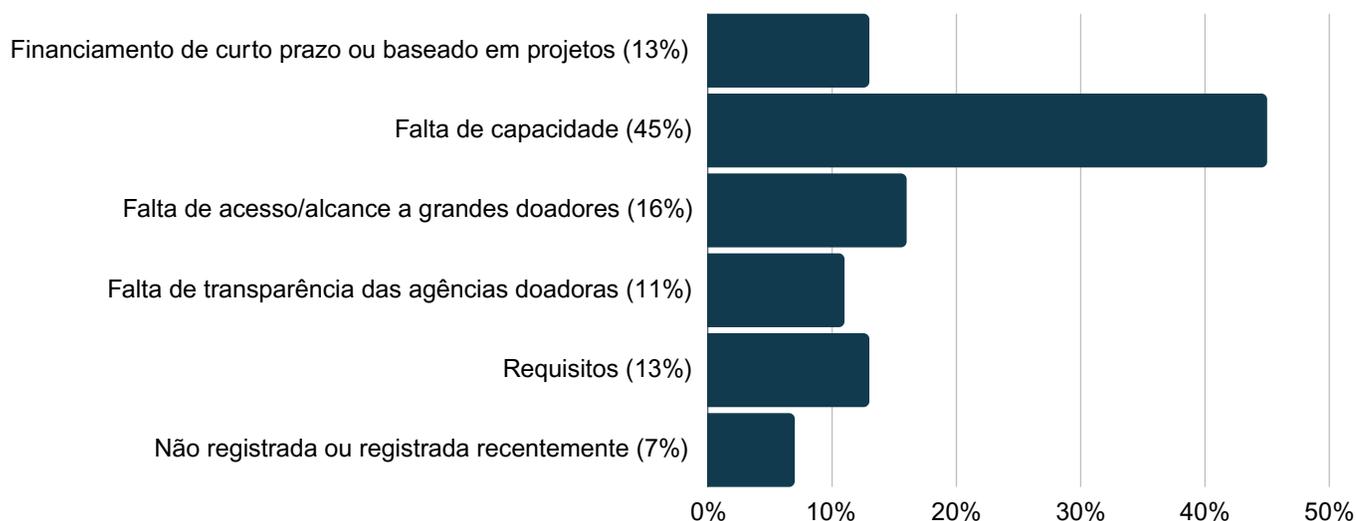


Figura 18: Desafios para o Financiamento

As entrevistadas da pesquisa foram questionadas sobre os desafios que enfrentam para obter financiamento.

As entrevistadas forneceram relatos detalhados dos desafios e barreiras que enfrentam para acessar o financiamento. Para capturar e sintetizar, da melhor forma possível, os desafios e as barreiras enfrentados por diferentes organizações de Mulheres Indígenas, sete temas principais emergiram dos dados. **Os sete temas são os seguintes:**

Financiamento de curto prazo ou baseado em projetos: Esta seção enfoca o financiamento de curto prazo ou baseado em projetos como um desafio para as organizações. Com base nas respostas, as organizações enfrentam desafios significativos quando dependem de financiamento de curto prazo ou baseado em projetos.

A falta de financiamento contínuo coloca em risco a sustentabilidade do programa, e a concessão de apenas pequenos fundos para grandes iniciativas limita seu escopo e impacto. Um cenário de financiamento competitivo com critérios rigorosos exige justificativas e relatórios extensos, desviando recursos das atividades principais. A viabilidade limitada dos projetos de curto prazo, devido aos prazos de aprovação, exige estratégias alternativas de implementação. Além disso, os canais restritos para chamadas de projetos atrasam a diversificação das fontes de financiamento.

Falta de Capacidade: Esse aspecto se concentra nos desafios de capacidade que as organizações enfrentam em vários aspectos, incluindo dificuldades para redigir propostas bem organizadas,

acesso restrito a fundos com base em critérios específicos e apoio limitado a iniciativas de capacitação. Restrições técnicas, barreiras linguísticas e dependência de modelos baseados em voluntários prejudicam sua capacidade de obter fundos, desenvolver projetos e competir por oportunidades.

Falta de Acesso ou Alcance a Grandes

Doadores: Concentra-se no acesso a grandes doadores para financiamento. Esse desafio está enraizado na visibilidade inadequada, na falta de conexões diretas com os principais financiadores e em um limite orçamentário pequeno que impede a atração de parceiros adicionais. Para agravar esses problemas, há dificuldades para garantir patrocinadores devido à triangulação de recursos e à desvalorização da moeda. O entendimento limitado dos doadores sobre os problemas e as lutas das Mulheres Indígenas, aliado à concorrência com organizações maiores, aumenta a complexidade do cenário de financiamento. O acesso limitado a redes de financiamento no exterior e a dependência do cultivo de relacionamentos ressaltam ainda mais a necessidade de orientação e mentoria na busca assertiva de financiamento básico e recursos financeiros.

Requisitos: Esse item se concentra nos requisitos das organizações para acessar o financiamento, principalmente devido a barreiras legais e estruturais. Isso inclui dificuldades para obter o reconhecimento legal enquanto enfrentam desafios e pressões externas que atrasam as atualizações e renovações legais. Além disso, a ausência de uma conta em dólar limita o gerenciamento convencional de recursos, exigindo estratégias alternativas.

Procedimentos complicados para acessar os fundos das Mulheres Indígenas, barreiras linguísticas nas chamadas de financiamento e requisitos rigorosos de registro de projetos representam outros obstáculos.

Falta de Transparência Entre as Agências

Doadoras: Este item se concentra nos desafios associados à falta de transparência e burocracia entre as agências doadoras/financiadoras. As organizações enfrentam desafios para obter respostas e apoio dos financiadores. Esses desafios incluem a falta de transparência nos esforços promocionais, com chamadas geralmente direcionadas internamente, e a percepção de que os fundos são concedidos preferencialmente a algumas organizações. Procedimentos burocráticos e demorados, incluindo casos em que as instituições alegam ter excedido sua capacidade de apoio financeiro, criam obstáculos. As organizações expressam dificuldades devido à falta de financiamento para suas solicitações e casos em que não são consideradas após a solicitação. O tema geral gira em torno de problemas com comunicação, transparência e processos burocráticos, indicando a necessidade de mecanismos de financiamento mais eficientes e inclusivos.

Organizações Não Registradas ou Recém-

registradas: Esse tema se concentra em organizações que obtiveram status legal recentemente ou que ainda estão esperando para obter esse status. No entanto, algumas organizações, apesar de terem se registrado, enfrentam desafios para obter financiamento. Os desafios também persistem para as organizações locais, pois muitas não têm status legal.

Distribuição Regional das Perguntas Essenciais

Regiões	Organizações	Total de Empregados (Média)
África	89	503 (5.9)
América do Sul	61	753 (12.5)
América Central e Caribe	49	146 (3.2)
Ásia	42	1963 (49.0)
Oceania	25	120 (4.8)
América do Norte	14	34 (2.4)
Europa	3	12 (4)
Diversos	3	28 (9.3)

Figura 19: Detalhamento Regional das Perguntas Essenciais

Orçamento Anual

A maioria das organizações tinha um orçamento anual de menos de US\$ 100.000 (61,5%). Há um padrão semelhante entre as regiões. As duas maiores regiões representadas são a África e a América do Sul. Na África, 69% das organizações têm um orçamento anual de menos de US\$ 100.000. Na América do Sul, 80% das organizações têm um orçamento anual inferior a US\$ 100.000. Observamos um padrão semelhante para a duração média dos subsídios. Na África, a duração do subsídio de menos de um ano é a mais comum, com 17%. Na América do Sul, é de 12%.

Número Médio de Empregados por Região

Há vários padrões interessantes na distribuição de empregados entre organizações e regiões. Embora a África tenha o maior número de organizações representadas na pesquisa, as organizações da África têm poucos empregados. Constatamos que as organizações da América do Sul são maiores e têm mais empregados em geral. Embora os padrões de orçamento anual sejam semelhantes entre essas regiões, há mais empregados nas organizações da América do Sul do que na África. Também observamos que as organizações da Ásia têm o maior número de empregados; no entanto, descobrimos que apenas duas organizações, cada uma delas uma universidade, são responsáveis por até 1.500 empregados nessa região. Em geral, as organizações da América Central e da América do Norte têm, em média, menos empregados.

Relacionamento com o FIMI

Foi perguntado às organizações se elas tinham algum relacionamento com o Fundo Anyi do FIMI em termos de subsídios e foi dada a opção de escolher várias respostas. **24% (79) das respostas indicaram que a organização havia enviado uma solicitação**, 21% (73) das respostas indicaram que a organização havia recebido uma resposta positiva do Anyi Fund e **56% (157) das respostas escolheram "outro"**, sendo que a grande maioria indicou que não tinha nenhum relacionamento relacionado a subsídios com o **Fundo Anyi do FIMI**. Dos entrevistados que escolheram "outro", 84% (132) não tinham nenhum relacionamento relacionado a doações com o Fundo Anyi do FIMI.

Princípios Essenciais de Parceria e Financiamento de Organizações de Mulheres Indígenas



Os *International Funders for Indigenous Peoples (IFIP)* (Financiadores Internacionais para Povos Indígenas) incentivam a comunidade de financiamento a praticar os 5Rs da filantropia indígena ao estabelecer parcerias, apoiar e financiar organizações de Mulheres Indígenas.



Reconhecer e respeitar os direitos e as visões de mundo dos Povos Indígenas. Procurar defender os princípios articulados na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (siglas em inglês: *UNDRIP*). Respeitar e reconhecer os direitos das Mulheres Indígenas, defendendo a recomendação geral nº 39 da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (siglas em inglês: *CEDAW*) sobre os direitos das Mulheres e Meninas Indígenas. Trabalhar diretamente com as organizações de Mulheres Indígenas para promover seus direitos e compreender suas aspirações, soluções e iniciativas.

O respeito às Mulheres Indígenas é fundamental para a criação de uma sociedade mais equitativa e justa. **As Mulheres Indígenas desempenham papéis cruciais na manutenção de suas culturas e têm sido guardiãs e provedoras da terra desde tempos imemoriais.**

1. Estruturas Filantrópicas Baseadas em Pontos Fortes que Reconhecem a Liderança Existente das Mulheres Indígenas-

muitos financiadores e partes interessadas não reconheceram totalmente o papel central que as Mulheres Indígenas desempenham nessas lutas. As Mulheres Indígenas são essenciais para o avanço dos direitos dos Povos Indígenas e das Mulheres Indígenas.

2. Evitar Abordagens Baseadas no Déficit e na Abordagem de Vitimização/Resgate - As abordagens baseadas no déficit podem levar a um foco restrito nos problemas e desafios, em vez de nos ativos e capacidades que existem nas Mulheres Indígenas e em suas comunidades. Isso perpetua a falta de poder, os ciclos de pobreza e a marginalização. A reorientação do foco para os pontos fortes e a resiliência das Mulheres Indígenas pode se basear nos ativos e nas capacidades existentes nas comunidades.

3. Combater os Estereótipos, o Racismo/Discriminação e o Colonialismo Contra as Mulheres Indígenas - A filantropia pode apoiar os esforços de defesa para abordar o racismo sistêmico e a discriminação contra as Mulheres Indígenas. Isso pode incluir o apoio a desafios legais, defesa de políticas e esforços de organização da comunidade que promovam a equidade e a justiça, inclusive aqueles relacionados ao combate ao racismo que contribui para a violência sexual e doméstica contra as Mulheres e Meninas Indígenas.

4. Reconhecer os Direitos Individuais e Coletivos das Mulheres e Meninas Indígenas - A filantropia desempenha um papel fundamental no reconhecimento e no respeito aos direitos inerentes das Mulheres e Meninas Indígenas. Isso envolve o apoio a iniciativas que as empoderam nos níveis individual e coletivo, como programas de educação, oportunidades econômicas e projetos liderados pela comunidade que reforçam a autonomia e a autodeterminação das Mulheres e Meninas Indígenas em suas comunidades.



RELACIONAMENTOS

Envolver-se diretamente com as comunidades Indígenas, compreendendo a natureza de seus relacionamentos com a Mãe Terra, sua cultura, tradições e espiritualidade. Construir e nutrir relacionamentos baseados no respeito e na confiança mútuos que eliminem a tendência de exercer poder sobre o outro por meio da construção de compromissos de longo prazo e do aprendizado mútuo.

A filantropia pode ser uma ferramenta poderosa tanto para a construção de relacionamentos quanto para o apoio a relacionamentos positivos dentro das comunidades. A construção de relacionamentos positivos requer escuta ativa, apoio e capacidade de resposta. É importante que a filantropia apoie tanto as Mulheres Indígenas quanto sua rede de parentesco e relações em suas comunidades:

1. Mulheres e Transmissão Intergeracional - O fortalecimento da transmissão intergeracional de conhecimento entre as Mulheres Indígenas produz impactos profundos e positivos. Ao fornecer apoio para a capacitação, incentivar a participação ativa na tomada de decisões e promover papéis de liderança, contribuimos para o empoderamento das mulheres e dos jovens Indígenas e para a preservação e o aprimoramento do conhecimento cultural.

Esse apoio se alinha e reforça as iniciativas comunitárias em andamento.

2. Honrar os Relacionamentos e a Posição das Mulheres Indígenas nas sociedades Indígenas - As Mulheres Indígenas são nós vitais de parentesco, resiliência e conexão no contexto dos desafios históricos e atuais. As Mulheres Indígenas ocupam posições fundamentais na proteção das terras, na transmissão de conhecimento, no cuidado com os Anciãos e na preservação da sabedoria indígena. Apoiar as Mulheres Indígenas é sinônimo de apoiar comunidades inteiras, abrangendo crianças e jovens, Anciãos, homens, ancestrais e gerações futuras.

3. Organizar a construção de movimentos e a formação de redes em todos os níveis entre as Mulheres Indígenas e todas as outras mulheres - É fundamental apoiar e financiar de forma equitativa as iniciativas que facilitam a construção de movimentos e a formação de redes entre as Mulheres Indígenas e as diversas comunidades. Ao fomentar essas conexões, aumentamos o impacto do empoderamento das Mulheres Indígenas, promovemos a colaboração e abordamos os desafios compartilhados de forma eficaz.



RESPONSABILIDADE

Ser responsável e transparente ao garantir a representação e a participação efetiva, significativa e intersetorial dos Povos Indígenas onde as decisões críticas que os afetam são tomadas. Usar processos e abordagens de financiamento que sejam acessíveis, adaptáveis, flexíveis, transparentes e responsáveis.

Responsabilidade com as Terras e os Territórios como Elemento Central para a Justiça das Mulheres Indígenas.

1. Defender, apoiar e financiar a erradicação de todas as formas de violências contra meninas e Mulheres Indígenas, indivíduos LGBTQ+ e Mulheres Indígenas com deficiências. Esse compromisso busca abordar e eliminar as formas desiguais de violência que afetam desproporcionalmente essas comunidades, promovendo um ambiente mais seguro e inclusivo para todos.



RECIPROCIDADE

Praticar a essência das formas Indígenas de viver, doar e compartilhar que conectam as pessoas, suas crenças e ações. Esteja aberto a aprender, desaprender e receber. Dar e receber de um lugar de benefício mútuo e solidariedade também faz parte de um círculo virtuoso de princípios de cura.

1. Estruturas Filantrópicas com Base em Pontos Fortes que Criam Novas Oportunidades para a Liderança das Mulheres Indígenas em Todos os Setores da Filantropia - Isso busca capacitar e ampliar as capacidades das Mulheres Indígenas, reconhecendo e aproveitando seus pontos fortes exclusivos para promover mudanças positivas.
2. Reconhecimento e reconhecimento do co-investimento das Mulheres Indígenas com recursos tangíveis e intangíveis. Esse reconhecimento enfatiza o significado de suas contribuições multifacetadas, reforçando a importância de parcerias equitativas e esforços colaborativos na filantropia.



REDISTRIBUIÇÃO

Praticar a redistribuição com base nos Valores Indígenas e nas formas de viver, compartilhar e doar para mudar para um mundo justo e equitativo. Faça isso por meio da construção de confiança, garantindo que os Povos Indígenas estejam na mesa de tomada de decisões e financiando diretamente soluções, iniciativas e organizações Indígenas em todo o mundo.

1. Financiamento direto e co-investimento para todas as Mulheres Indígenas e sua diversidade de organizações. Ao promover o apoio financeiro direto, nosso objetivo é capacitar e ampliar o impacto dessas diversas organizações, contribuindo para sua autonomia e sustentabilidade

2. Compreender os contextos sociopolíticos, culturais e econômicos de cada região para uma redistribuição justa e igualitária - Ao reconhecer os diversos cenários sociopolíticos, culturais e econômicos de cada região, pretendemos alcançar uma redistribuição justa e igualitária. Essa estratégia garante que as intervenções sejam culturalmente sensíveis, socialmente relevantes e economicamente impactantes, promovendo mudanças sustentáveis em diversas regiões.

Conclusão

Este relatório foi desenvolvido pela *Archipel Research* (Pesquisa Arquipélago) e *International Funders for Indigenous Peoples (IFIP)* (Financiadores Internacionais para Povos Indígenas) e o *International Indigenous Women's Forum (IIWF/FIMI)* (Fórum Internacional de Mulheres Indígenas) para avaliar o status do financiamento, os desafios e as lacunas no financiamento das organizações de Mulheres Indígenas. Este relatório resume os resultados de 11 entrevistas e 286 respostas de pesquisas de organizações globais de Mulheres Indígenas. Essa pesquisa revelou as áreas prioritárias para as organizações de Mulheres Indígenas, as áreas de apoio para o avanço dos direitos das Mulheres Indígenas, os desafios que as organizações de Mulheres Indígenas enfrentam ao tentar acessar o financiamento e os motivos pelos quais o financiamento para as organizações de Mulheres Indígenas é fundamental e necessário.

As entrevistas demonstraram que as áreas em que as organizações de Mulheres Indígenas estão trabalhando são vastas. As áreas de trabalho que foram frequentes entre as participantes incluíram os direitos Indígenas, a cura da comunidade, a abordagem do trauma intergeracional, a conexão das Mulheres Indígenas, a proteção da terra e dos recursos, o fornecimento de cuidados de saúde, educação e oportunidades econômicas e a eliminação da violência contra mulheres e meninas. As participantes consideraram essencial o papel das Mulheres Indígenas na abordagem dessas questões e no avanço dos direitos Indígenas.

No entanto, as participantes identificaram uma série de desafios que suas organizações enfrentam. Entre eles, a falta de acesso a plataformas nacionais ou internacionais, a desconexão e o desalinhamento entre as atividades de suas organizações e as prioridades dos financiadores, a falta geral de capacidade e o financiamento limitado para as Organizações de Mulheres Indígenas dentro do ecossistema de financiamento.

A pesquisa revelou que a maioria das organizações tem um orçamento anual inferior a US\$ 100.000 e trabalha no âmbito ambiental, dos direitos Indígenas, do conhecimento tradicional e da preservação cultural, ou dos direitos humanos e das Mulheres Indígenas. Os resultados da pesquisa demonstraram ainda que os maiores desafios para acessar o financiamento são a falta de capacidade e a falta de acesso e conexão com grandes doadores. A estratégia mais comum para lidar com um déficit de financiamento foi a captação de recursos de outras fontes e a autocontribuição. A partir das entrevistas e da pesquisa, ficou claro que a maioria das Organizações globais de Mulheres Indígenas é pequena e opera com financiamento de curto prazo baseado em projetos, que normalmente é concedido por um único ano. As participantes falaram sobre como essa estrutura de financiamento limita sua capacidade de planejar estrategicamente a organização. Apesar desses desafios, as organizações de Mulheres Indígenas continuam a realizar um trabalho significativo e impactante.



Em última análise, se os financiadores desejam apoiar adequadamente as Organizações de Mulheres Indígenas, as barreiras ao acesso ao financiamento precisam ser removidas. Para melhorar o financiamento das Organizações de Mulheres Indígenas, são necessários uma rede e um canal de comunicação entre as organizações e os financiadores. Os financiadores devem repensar a organização do financiamento, garantindo sustentabilidade, flexibilidade e adaptabilidade, ao mesmo tempo em que ouvem as necessidades e prioridades das organizações de direitos das Mulheres Indígenas de todos os tamanhos e de todas as regiões.



Trabalhos Citados

Archipel Research and Consulting. 2024. 'Funding Trend Analysis on Indigenous Peoples Philanthropy.' *International Funders for Indigenous Peoples*.

Chitnis, Rucha. 2018. 'Indigenous Fund Lead the Way to Decolonize Philanthropy.' *Cultural Survival*. <https://internationalfunders.org/indigenous-fund-lead-the-way-to-decolonize-philanthropy/>.

Del Gatto, Filippo et al. 2022. 'Widening the Path: An Overview of Philanthropy's Role in Supporting Indigenous Peoples.' *Caribbean Central American Research Council (CCARC) for the Ford Foundation*. <https://entrepovos.org/sites/default/files/2022-10/Widening%20the%20Path%20an%20overview%20of%20philanthropys%20role%20in%20a%20supporting%20indigenous%20people.pdf>.

Diaz, Estefania. 2022. 'Realidades de las mujeres indígenas en el mundo'. *ProDESC* (blog). 10 March 2022. <https://prodesc.org.mx/realidades-de-las-mujeres-indigenas-en-el-mundo/>.

Foro Internacional de Mujeres Indígenas (FIMI). 2019. 'Environmental Justice: Perspective of Indigenous Women'. Guatemala. https://25176774.fs1.hubspotusercontent-eu1.net/hubfs/25176774/Study-Environmental-justice.pdf?__hstc=155462692.ccd6f0b60fa0bb3c4925d3439915c51d.1709576880661.1709576880661.1709576880661.1&__hssc=155462692.1.1710065130417&__hsfp=2968036721&hsCtaTracking=044e48f6-54dd-4110-846b-26df8e64df83%7Ce47a0822-81b3-46bf-926c-8d3ff547aa72.

International Funders for Indigenous People. 2014. *A Funder's Toolkit: Implementation of the United Nations Declaration on the Rights of Indigenous Peoples*. https://internationalfunders.org/wp-content/uploads/2015/01/UNDRIP-Toolkit-Framework_2014.pdf

International Indigenous Women's Forum. 2020. *Global Study on the Situation of Indigenous Women and Girls: Our Voices and Actions for Our Rights After 25 Years of Beijing Platform for Action*. https://25176774.fs1.hubspotusercontent-eu1.net/hubfs/25176774/GlobalStudyFIMI_20-englishRGB-2.pdf.



International Indigenous Women's Forum. 2024. 'Beijing Declaration of Indigenous Women' *Fimi* (blog). 2024. https://fimi-iiwf.org/en/otras_publicaciones/beijing-declaration-of-indigenous-women/.

Musafiri, Nobirabo. 2009. 'Land Rights and the Forest Peoples of Africa: Historical, Legan and Anthropological Perspectives'. 3. <https://www.forestpeoples.org/sites/default/files/publication/2010/05/drclandrightsstudy09eng.pdf>.

The Sage Fund. n.d. 'Building Power in Crisis: Women's Responses to Extractivism.' <https://static1.squarespace.com/static/56e04646f699bb070acdb6f3/t/648b194c9a89cd6d3f6d0398/1686837583849/Extract+Report+Long+Eng+LoRes+Final+6.6.23.pdf>.

United Nations. 2007. United Nations Declaration on the Rights of Indigenous Peoples. Last updated September 13, 2007. https://www.un.org/development/desa/indigenouspeoples/wp-content/uploads/sites/19/2018/11/UNDRIP_E_web.pdf.

United Nations General Assembly. 2010. *The Human Right to Water and Sanitation*. 64/292. <https://documents.un.org/doc/undoc/gen/n09/479/35/pdf/n0947935.pdf?token=bRKDDAgml0R2TOFHwS&fe=true>.

United Nations Human Rights, Office of the High Commissioner. 2022. *General recommendation No.39 (2022) on the rights of Indigenous Women and Girls*. 26 October 2022. CEDAW/C/GC/39. <https://www.ohchr.org/en/documents/general-comments-and-recommendations/general-recommendation-no39-2022-rights-indigeneous>.

United Nations Permanent Forum on Indigenous Issues. N.D. 'Indigenous Peoples, Indigenous Voices: Fact Sheet'. https://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/5session_factsheet1.pdf



FIMI

International Funders

IFIP

for Indigenous Peoples

Archipel Research and Consulting Inc. (2024). *Leaders and Stewards: The Status of Funding to Indigenous Women's Organizations Globally*. International Funders for Indigenous Peoples and Foro Internacional de Mujeres Indígenas.

Este trabalho © 2024 por *International Funders for Indigenous Peoples* (Financiadores Internacionais para Povos Indígenas) está licenciado sob CC BY-NC-ND 4.0



Archipel
Research & Consulting